

(LEIA NA 4.ª PÁG.)

FRUTOS DA POLITICA DE GUERRA:

Comentário Nacional

UNIR EM DEFESA DA PAZ E PELA LIBERDADE

A comunicação do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz de que já atingimos e ultrapassamos o primeiro milhão de assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz é um fato político de grande significação nacional, que todos os patriotas têm de levar devidamente em conta, como orientação e estímulo ao desenvolvimento das lutas atuais contra a guerra imperialista e pela libertação do povo brasileiro.

É necessário assinalar que esse milhão de assinaturas foi conquistado praticamente num pequeno espaço de tempo, que, em pouco mais de um mês, a atividade abnegada dos partidários da paz fez duplicar a cifra de assinaturas existentes.

Isto por si só constitui um êxito indiscutível da luta pela paz em nosso país. Mas, se olharmos esse milhão de assinaturas em relação com os acontecimentos que se desenvolvem no Brasil e no mundo, essa votação maciça em favor da paz assume significação particular e marcante.

De fato, mais de um milhão de brasileiros votam em favor da paz, de maneira clara e firme, num momento em que o governo de Getúlio prepara criminosamente a entrega de milhares de vidas brasileiras para a guerra de Truman na Coreia e contra todos os povos livres e amantes da liberdade. O povo brasileiro vota em massa em defesa da paz, sem distinção de convicções religiosas ou filiações políticas, quando os atuais dirigentes do país se lançam histericamente aos preparativos de guerra e executam servilmente todas as ordens dos agressores imperialistas norte-americanos. O povo brasileiro exige a solução pacífica dos problemas internacionais quando o governo títere de Getúlio, atuando como é, do Departamento de Estado ianque, age como uma das peças do mecanismo internacional agressivo do imperialismo, votando na ONU em favor da agressão dos EE.UU. contra a Coreia e a China, realizando uma política de hostilidade contra a União Soviética e as Democracias Populares, assinando em cruz o Tratado americano de Paz com o Japão que traz nova e iminente ameaça de guerra no Extremo Oriente e lança o rastilho para a deflagração da terceira guerra mundial.

É esta poderosa vontade de paz das grandes massas da população brasileira, que se evidencia a cada momento em ações e protestos como os que se verificam contra o envio de tropas para a Coreia pelo regresso dos marinheiros que se encontram nos Estados Unidos, o que mais uma vez exprimem o milhão de assinaturas já angariado ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

Diante deste ardente anseio de paz das grandes massas populares, que se exprime por cima das violências e do terror dos traficantes de guerra e de seus lacaios brasileiros, por cima da campanha de calúnias e ameaças contra os partidários da paz, não é mais possível a quem quer que seja manter uma atitude de ceticismo e passividade em relação às imensas possibilidades que tem o nosso povo de derrotar, internamente, os que procuram lançá-lo na mais infame de todas as guerras. Sentem isso os próprios traficantes de guerra, com o governo demagógico de Getúlio à frente, que vacilam em atender de vez às exigências do patrão ianque, que manobram, dizendo uma coisa e fazendo outra, para entregar a vida de nossa juventude nos braços do imperialismo. Diante da vontade de paz do povo brasileiro, o governo de Getúlio, com seus parceiros dirigentes dos partidos das classes dominantes agem com o máximo de precaução,

(conclui na pág 9)

VIDA CARA E INFLAÇÃO

Enquanto novos aumentos de preços se verificam e cresce a miséria das massas, a Standard, a Light e a Shell tiveram lucros confessados de 700 milhões — Elevam-se a 1 bilhão e 300 milhões as emissões do governo — Retornam as filas, falta carne, tudo porque o país está mergulhado na preparação de guerra

UM PACTO DE PAZ MELHORARIA DE VIDA DO POVO AS CONDIÇÕES

COM sete meses de governo, desmascararam-se por completo as promessas de Getúlio de baixar o custo da vida. Ao contrário, cada dia que passa elevam-se mais os preços dos gêneros. Calu por terra a lenda da carne a Cr\$ 6,00. A tendência é para aumento e já so-

VOZ OPERÁRIA

bem a Cr\$ 18,00 e Cr\$ 20,00 os melhores tipos, enquanto sobem também os preços dos derivados, a banha, o leite e a manteiga. Este último produto que estava a Cr\$ 36,00, subiu para Cr\$ 44,00. Semanalmente surgem novos preços mais altos para

as verduras e os legumes, havendo pequenas oscilações em produtos como os ovos, na época da safra. As filas da madrugada e a escassez da carne já voltaram e a CCP e os jornais oficiais confessam que virão novos aumentos.

QUE FAZ O GOVERNO?

O governo de Getúlio, como governo de guerra, governo de latifundiários, tubarões e açambarcadores, faz mero diversionismo. Que fez até hoje a CCP contra os frigoríficos estrangeiros, os responsáveis pela escassez e os altos preços? Nada contra. E muito a favor. Quando a CCP liberou a industrialização dos diantelros do boi, que passaram a ser exportados, sabia que enormes quantidades de carne seriam subtraídas ao abastecimento da população. Mas nem por isso deixou de curvar-se mais uma vez às grandes empresas imperialistas, a Armour, Swift e Anglo, que roubam de todas as maneiras nosso povo e que, fora do controle do Banco do Brasil, ainda exportam de nosso país seus lucros fabulosos através de um jogo de contabilidade, mandando para fora carne de 1.ª como de 3.ª. Essa carne que saiu do Brasil sem ter nenhum valor, chegando na Inglaterra se valoriza subitamente. A Anglo vende à própria Anglo e, assim, somos roubados mais uma vez.

NADAM EM OURO AS CLASSES DOMINANTES

Mas enquanto sobem os preços e a fome ronda os lares, os documentos oficiais mostram que os grandes bancos e empresas estrangeiras estão nadando em ouro. Em seu último número, a «Conjuntura Econômica» confessa que os lucros do 1.º semestre de 1951 são 10% superiores ao período semelhante de 1950. São notórios os aumentos de capital das empresas que, nessa mesma época, só no Distrito Federal e em São Paulo, se elevaram a Cr\$ 2.422.200.000.00. E duas das grandes companhias petrolíferas imperialistas, a Standard e a Shell, nos seus balanços relativos a 1950, acusam um lucro confessado

(conclui na pág 9)

ELISA BRANCO, Presa e Condenada por ordem de Truman SERÁ LIBERTADA PELO POVO

NO DIA 7 de setembro já faz um ano. E Elisa Branco continua encarcerada e condenada a quatro anos e três meses de prisão pelos «juizes» das classes dominantes, porque desfraldou diante dos soldados em desfile no Anhangabaú, em S. Paulo, a faixa branca em que escrevera apenas — «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia».

Este o seu crime — o haver dito em voz alta o que pensam e querem todas as mães brasileiras, o que aspira a maioria da nação que não esconde sua simpatia pelo

Luiz Carlos Prestes

heroico povo coreano e seu ódio crescente pelo opressor americano que comete na Coreia ensanguentada piores crimes que os cometidos pelos bandos assassinos de Hitler.

O bom senso, a equidade, o mais elementar sentimento de humanidade, uma justiça serena são incompatíveis com essa incrível condenação e com a permanência, por mais um dia sequer, de Elisa Branco na prisão. A condenação de Elisa Branco é simplesmente iníqua e o próprio fato da condenação de uma mãe de família por semelhante crime político é inédito na história de nosso povo. A Constituição brasileira assegura a livre manifestação do pensamento e condena as guerras de agressão, e o gesto de Elisa, além de rigorosamente constitucional, traduz os sentimentos mais nobres do amor materno e da vontade de paz da mulher brasileira.

Os senhores das classes dominantes, no entanto, compreenderam perfeitamente a significação profunda do gesto corajoso da operária consciente que mostra às mães brasileiras que é necessário lutar



para salvar a vida de seus filhos; compreenderam que Elisa falava em nome do proletariado revolucionário e de todos os patriotas que lutam pela libertação do Brasil do jugo imperialista e que vêem por isso na heroica resistência do povo coreano aos invasores ianques a nossa própria

(conclui na pág. 11)



Política Mundial

AMEAÇA À PAZ NO EXTREMO-ORIENTE

INSTALOU-SE a 4 do corrente, convocada por iniciativa unilateral do governo dos Estados Unidos, a Conferência de São Francisco da Califórnia para discutir o tratado de paz com o Japão.

O governo norte-americano violou grosseiramente os acordos de Potsdam, do Cairo, e de Yalta, firmados durante a guerra, pelas grandes potências quando elaborou o chamado tratado de paz com o Japão. Por esses acordos internacionais, o tratado de paz com o Japão deve ser elaborado e aprovado por todos os países que estiveram em guerra com aquele país: União Soviética, Estados Unidos, República Popular da China, Inglaterra, França, Índia, Paquistão, Birmânia, Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Holanda, República Popular da Mongólia e República Democrática Popular da Coreia.

As declarações das grandes potências lançaram também as bases do tratado de paz com o Japão: sua desmilitarização completa e sua democratização.

Que fazem, no entanto, os Estados Unidos?

Convocam a Conferência de São Francisco e dela excluem a República Popular da China, cuja população é de 475 milhões de habitantes, isto é, maior do que toda a população do resto da Ásia reunida. Outro país vítima da agressão japonesa, a Birmânia, também está ausente de São Francisco. A República Popular da Mongólia e a República Democrática Popular da Coreia foram simplesmente ignoradas pelos imperialistas norte-americanos, que desprezam soberanamente os pequenos países, para lhes simples pasto de sua ambição expansionista.

Além disso, o tratado de paz, da forma que foi redigido pelos traficantes de guerra como Foster Dulles, é tão incompatível com os anseios de paz dos povos asiáticos — e de todo o mundo — que a Índia se recusou participar sequer da sua discussão.

Assim, os dois maiores países asiáticos, a China e a Índia, não estão presentes em São Francisco.

Que garantias de paz podem sair do tratado que os americanos levaram para São Francisco com o objetivo de fazê-lo aprovar por cima e contra a vontade dos povos da Ásia em particular?

É claro que não se trata de um tratado de paz, mas de um pacto de guerra, colonização e agressão, o qual dá cartas brancas aos Estados Unidos para tentar implantar a ordem de coisas ianques na Ásia. Segundo a minuta levada a São Francisco, o Japão será rearmado e remilitarizado, fazendo-se justamente o contrário do que determinavam os acordos internacionais. A Potsdam. Além disso, os imperialistas americanos ocuparão o território japonês com suas tropas, podendo utilizá-lo como um trampolim para suas guerras de agressão, a exemplo do que estão fazendo já agora para levar a guerra contra o povo coreano.

Desta forma, cria-se no Extremo Oriente o mais grave foco de guerra que conhece a história. Os mesmos bandos que atacaram de traição Pearl Harbour em 1941, os mesmos grupos expansionistas que invadiram a China em 1931 e escravizaram a Coreia, que atacaram a Índia e a Birmânia, que levaram suas tropas à Indonésia e às Filipinas, derrotados na sua investida, se aliam agora aos imperialistas norte-americanos, sob seu comando, para uma nova aventura guerreira e colonizadora.

Os povos da Ásia não esquecerão jamais as duras lutas que tiveram de sustentar para se libertarem dos militaristas japoneses. Esses povos vêm na Conferência de São Francisco o mais sério perigo à sua existência nacional e à sua liberdade, a mais séria ameaça à paz no Extremo Oriente. Por isso, os povos da Ásia se colocam firmemente ao lado da poderosa e invencível União Soviética na sua luta pelo desmascaramento dos planos imperialistas americanos e ingleses, que visam tão somente a guerra e a escravização para os povos asiáticos.

A Conferência de São Francisco, caso seja aprovado o tratado imposto pelos Estados Unidos à assinatura de seus sócios e satélites, será, sem nenhuma dúvida, o ponto de partida para lutas decisivas dos povos da Ásia pela libertação nacional e a paz, levando ao fracasso mais completo os planos guerreiros e expansionistas norte-americanos, como já o fez o glorioso povo da China, escorraçando os opressores imperialistas ianques e seu fantoche Chiang Kai Chek.

Renascimento do Militarismo Japonês

Th. EIDOUS

— II —

As FORÇAS nipônicas já são utilizadas pelos americanos na guerra da Coreia. Segundo uma informação de Kazu Kawamura, delegado japonês à primeira reunião do Conselho Mundial da Paz, 10.000 japoneses do «corpo policial de reserva» foram incorporados às forças americanas na Coreia e participam das operações militares como «japoneses de origem americana».

É sobre navios japoneses, com equipagem japonesa, que se transportaram para a Coreia as primeiras divisões americanas. Em setembro do ano passado, 30.000 japoneses tomaram parte nas operações de desembarque em Inchon. Dezenas de caça-minas, com tripulações japonesas, sob o comando do contra-almirante Kudzo Utsimura, operam permanentemente nas águas da Coreia. Os transportes marítimos nipônicos, com suas tripulações, foram postos à disposição dos americanos. Grande número de japoneses constituem o pessoal auxiliar da aviação militar dos Estados Unidos nas bases da Coreia.

Os imperialistas americanos têm necessidade do exército japonês não apenas para a sua guerra na Coreia, mas ainda para a luta contra os outros povos asiáticos que aspiram à liberdade e à independência nacional. Segundo informação da agência Telepress, Mac Arthur, quando de sua entrevista com Truman na Ilha de Waki, em outubro de 1950, já reclamava a criação de um grande exército nipônico, do qual se tinha necessidade, dizia ele, não somente na Coreia, mas também na Malásia e noutros países asiáticos. O jornal holandês «Nieuwe Rotterdamsche Courant» escrevia que o exército japonês seria utilizado pelos americanos na Tailândia, nas Filipinas e em outras partes.

Já há muito tempo os meios dirigentes americanos alimentam o projeto de transformar o Japão no principal gendarme internacional da Casa Branca na Ásia. Para Truman e os outros promotores do pacto agressivo do Pacífico, o exército e a marinha nipônicos devem constituir a principal força militar dirigida contra os povos amantes da liberdade. «O Japão pode fornecer ótimos soldados», proclama o general ianque Eichelberger. E, cheio de entusiasmo, precisa: «O soldado japonês pode ser muito barato».

Truman e Acheson prepararam febrilmente um tratado em separado com o Japão, tratado que deve criar a «base jurídica» das maquinações americanas no Japão. Truman declarou que os EE. Unidos elaboraram um acordo militar segundo o qual as tropas americanas permaneceriam no Japão mesmo após a conclusão do tratado de paz em separado com esse país. Isto é, o Japão deveria suportar ainda por muito tempo o jugo americano e continuaria uma base da agressão dos Estados Unidos no Extremo Oriente.

Mas a política americana é resolutamente condenada, tanto pelos povos que sofreram a agressão japonesa como pelo próprio povo japonês. Este exige a conclusão de um tratado de paz geral, com a participação da URSS e da República Popular da China e a retirada das tropas de ocupação do Japão. O povo japonês exprime sua profunda indignação diante do governo de Yoshida, que vende o país aos imperialistas americanos para transformá-lo numa base de agressão no Extremo Oriente; o povo japonês, como os outros povos, aspira à paz e não quer que seu país seja arrastado a uma nova guerra.

A despeito das ferozes perseguições, os operários japoneses levantam-se contra a militarização de seu país. Nas fábricas que executam as encomendas de guerra americanas sucedem-se as greves. Os dozeiros recusam-se a carregar armas para as tropas americanas na Coreia.

O jornal «Minsui Nippon» relata que na fábrica Vaniont,

que trabalha para o exército americano, os operários recusam-se a trabalhar horas suplementares e que as faltas ao serviço assumem vastas proporções. Segundo a agência «Reingho», os operários da companhia metalúrgica «Nagasaki Seyko» recusaram-se a entregar 350 toneladas de placas de blindagem.

Reunida em Tóquio a 16 de janeiro, a conferência dos delegados do Partido Comunista Japonês, do Partido Operário e Camponês, dos socialistas de esquerda, da juventude socialista e de 75 sindicatos conclamou o povo japonês à luta ativa pela paz e contra o rearmamento do Japão.

A transformação do Japão em base principal da agressão americana no Extremo Oriente é contrária à declaração de Potsdam e às decisões da Comissão do Extremo Oriente sobre a desmilitarização do país. Esta impudente violação dos acordos internacionais sobre a questão japonesa provoca os protestos dos meios progressistas de todo o mundo.

A União Soviética e a República Popular da China têm protestado diversas vezes contra a remilitarização do Japão e a utilização desse país como instrumento da agressão dos imperialistas americanos. Do mesmo modo o Cons. Mundial da Paz, quando de sua 1ª reunião, condenou resolutamente, numa resolução especial, a remilitarização do Japão e exigiu que a questão japonesa fosse solucionada pacificamente, a fim de afastar uma grave ameaça de guerra no Extremo Oriente.



nos 4 cantos do mundo

NORUEGA

Os soldados do batalhão de 16.º Regimento de Infantaria enviaram ao parlamento e ao governo da Noruega um protesto coletivo contra o pretendido envio de um batalhão norueguês para a guerra na Coreia. A mensagem dos soldados noruegueses diz: «Se o Parlamento e o governo não considerarem este protesto, os soldados exigirão uma votação popular sobre este problema».

EGITO

Enquanto o governo egípcio resolveu não reconhecer a decisão da maioria da ONU contra seu direito de revistar os navios que transitam pelo canal de Suez, os patriotas egípcios realizaram nesta semana uma greve de fome exigindo a imediata retirada das tropas inglesas do canal e a denúncia do tratado anglo-egípcio. Adiriram à greve diversos partidos políticos, organizações juvenis e sindicatos trabalhistas.

ALEMANHA ORIENTAL

O primeiro ministro da República Democrática Alemã, Otto Grotwohl, declarou que seu governo está pronto para entrar num acordo com o governo da Alemanha Ocidental sobre a realização de eleições gerais para toda a Alemanha. Grotwohl adiantou que essas eleições poderiam ser realizadas de acordo com a Constituição de Weimar, que vigorava na Alemanha antes da subida de Hitler ao Poder.

INGLATERRA

Hugh Gaitskill, chanceler do Erário, rejeitou em nome do governo «trabalhistas» as reivindicações dos trabalhadores britânicos de aumento de salários. Falando no Congresso das Trade Unions apelou para uma política de «apertar o cinto» e anunciou que «o custo da vida continuará a subir». Isto em consequência da política de preparação de guerra que segue o governo britânico.

IUGOSLÁVIA

A agência fascista oficial anuncia que serão adotadas brevemente novas medidas sobre a organização econômica e financeira do Estado. Tais medidas visam à restauração mais acelerada do capitalismo na Iugoslávia. O Estado não assumirá mais a direção geral das atividades econômicas, os preços serão livres, submetidos à concorrência capitalista, assim como os salários. Assim, Tito abre mais amplamente o caminho à restauração da dominação dos trustes e monopólios imperialistas na economia iugoslava.

FRANÇA

O governo de René Pleven, constituído na poucas semanas, sofreu sua primeira derrota parlamentar, quando a assembléa nacional rejeitou por 324 votos contra 279 a proposta governamental para adiar para o próximo ano os debates relativos ao preço do trigo e do pão. A bancada comunista votou contra a pretensão do governo «americano» de Pleven.

ESPANHA

Encontra-se em Madrid uma missão ianque, chefiada pelo major-general James Spry e composta de 30 oficiais. A missão está negociando a instalação de novas bases militares ianques na Espanha e um apoio mais intenso dos EE.UU. ao governo fascista de Franco.

GETULIO PROPÕE AO CONGRESSO MAIS DUAS MEDIDAS DE GUERRA

Desde que subiu ao poder, para isso comprometendo-se a servir muito bem os dominadores norte-americanos, que Getulio se preocupa com a preparação guerreira.

É grande o número de projetos de lei com

esse objetivo enviados ao Parlamento por Vargas, pedindo créditos, alterando leis que o comando americano já não julga adequadas, enfim, fazendo tudo que mandam os prepostos de Truman em nossa terra.

Mais duas mensagens com objetivos guerreiros Getulio acaba de remeter ao Congresso. Uma, submetendo ante-projeto de lei que altera o decreto-lei n.º 4.271, de 17 de abril de 1942, que trata do recrutamento de oficiais da reserva de 2.ª classe das forças armadas. Outra, que dispõe e fixa normas para a prestação do serviço militar pelos médicos, farmacêuticos, dentistas e pelos estudantes de medicina, farmácia e odontologia.

A intensa preparação de guerra a que os agressores americanos submetem nossas forças armadas, transparece nos mínimos detalhes na maior parte das iniciativas governamentais. Numa única semana, depois de demonstrações militares no Paraná, a que compareceram Mullins Junior e seu bagageiro Estillac Leal, mais duas medidas de guerra são propostas por Getulio. Isto quer dizer que, passo a passo, o governo de traição nacional de Vargas adapta sorrateiramente todos os setores da vida brasileira aos criminosos objetivos da agressão ianque.



VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Av. Rio Branco, 257 17.º andar
Saia 1713
SUCURSAIS
SAO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 295 — Edif. Sacl; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1.º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2; JOÃO PESSOA — Rua Silva Jardim — 639.
Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,50
ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA E JOÃO PESSOA

A Guerra Inevitável, Uma Tese Americana

Num mesmo dia, o «Correio da Manhã» e o «O Jornal», em suas edições de 26 de agosto, estamparam dois editoriais defendendo a teoria da inevitabilidade da guerra a propósito das negociações de Kaesong.

Escreve o «Correio da Manhã»: «O antagonismo russo-americano é irremediável, esta acima de todas as boas vontades. Serve por isso o episódio de Kaesong de grande importância para as democracias. Ilustra o fato de que o único caminho de que dispomos é a preparação para a guerra.»

Diz o «O Jornal», afirmando ao mesmo tom: «As questões que dividem os Estados Unidos e as democracias ocidentais da Rússia e seus satélites da «corrente de ferro» são tantas e tão graves que não se vê como possam ser resolvidas pacificamente.»

Al está em letra de forma, divulgada num mesmo dia, em dois dos principais jornais das classes dominantes, a tese americana da inevitabilidade da guerra. Esgrinhamos com essa tese é que os imperialistas ianques, por meio de seus escribas, procuram não somente desarmar a opinião pública mas também induzir sobre os partidários da paz ainda não completamente convencidos de que não lutamos por lutar, de que não lutamos por uma simples questão tática, mas antes e acima de tudo por princípios e porque, de fato, a guerra não é inevitável.

Quando os serviços dos agressores ianques, os espiões de escritas a serviço de Wall Street, de que estava Gehardt Eisler, fazem isso, batem na tecla hitlerista. O mesmo americano não tem nada de novo. Somente que as cartas de Truman são piores que as de Hitler. Mas quando não se lembra da torrente de filmes alemães que passavam em nossos cinemas, todos destinados a mostrar que era inútil resistir ao poderio alemão, que sua vitória era inevitável, que se a França caiu outros países cairiam?

Essa tese americana da guerra inevitável, por outro lado, é também uma descarada justificativa para os tremendos gastos de guerra nos governos submetidos aos Estados Unidos, como o governo de Vargas, para os projetos de leis militares que se sucedem no Congresso, para a aplicação das leis de exceção que mantêm mais de cem patriotas nos cárceres em nosso país para o crime de terror em que já vivemos para suocar em sangue as manifestações de paz de nosso povo.

Todos os partidários da paz, e, a sua frente os comunistas, têm o dever de desmascarar a tese infame da guerra inevitável. Os comunistas, que tudo fazem para edificar uma paz duradoura, por atos e palavras, jamais consideraram a guerra como meio para acelerar a vitória dos seus princípios políticos. Mas pelo contrário consideram a guerra como uma catástrofe que pode ser impedida. Das suas campanhas pela paz. A campanha do Apelo de Estocolmo pela interdição das armas atômicas e a campanha do Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências, são em nosso tempo, duas das mais brilhantes expressões dessa atividade. Os grandes mestres dos verdadeiros socialistas de todo o mundo, Lenin e Stalin, sempre ensinaram que a paz é da essência do socialismo e sempre viram na paz o fator essencial para o florescimento do regime em que a classe operária governa pa-

AYDANO DO COUTO FERRAZ

ra transformar a sociedade.

A política de paz da União Soviética nasceu com a própria vida do regime socialista, a 8 de novembro de 1917, quando o próprio Lenin redigiu o Apelo de paz a todas as nações. Nenhum país pode ser mais coerente que a União da Rússia da paz. Essa trajetória percorrida pelos dirigentes soviéticos tem a cada dia uma nova comprovação prática. Fazem-se até hoje sentir os efeitos da última entrevista de Stalin. A carta de Shvernik a Truman e a Resolução do Presidium do Soviet Supremo da URSS propõem aos Estados Unidos a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências, e do mês passado, é quem, senão o representante soviético Andrei Gromyko, encarna neste instante, dentro da cidade dos agressores, o anseio de paz dos povos?

«Não temos porque ocultar que, para a realização dos nossos grandiosos planos econômicos em perspectiva, a URSS está interessada numa paz sólida, numa ampla cooperação pacífica com outros países». Quem assim fala é Molotov, vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética. E aí está o segredo da infame tese americana da guerra inevitável, defendida pelos escribas do imperialismo. Porque cada novo ano de desenvolvimento pacífico da economia da URSS e

das democracias populares serve a causa do fortalecimento do campo democrático e anti-imperialista, enquanto os Estados Unidos e seus satélites se lançam no caminho dos gastos astronômicos, dos orgânicos de guerra jamais vistos na história, das novas ocupações militares sob a camuflagem de cessão de bases, do odio por parte dos povos que sentem o jugo e a tome impostos pela amolação de sua economia e a máquina de guerra norte-americana. E isto traz as incertezas sombrias, dor e o luto que atoram os incenários de guerra.

Esta claro que Truman tem pressa. E é por isso que Acheson dá muitos na mesa de conferência de São Francisco. Tem pressa de impor ao Japão um tratado unilateral e escravizador, um tratado que leva a guerra. Tem pressa de parar para fazer um tratado igual com a Alemanha Ocidental. Mas nem por isso as condições se modificarão a favor do campo socialista em ritmo menos impetuoso, desde que os partidários da paz cumpram com honra e com um impulso crescente a tarefa de desmascaramento dos incenários de guerra americanos, trazendo para o campo da paz novas e cada vez maiores parcelas da opinião mundial. São essas parcelas que somadas aos 800 milhões de

(conclui na pág. 10)

NO DIA 25, EM PORTO ALEGRE O IV Congresso Brasileiro de Escritores

Os congressos de escritores convocados pela ABDE já tornaram uma tradição em nosso meio intelectual. Desde o 1.º Congresso realizado em São Paulo, nos dias que antecederam a derrota do nazi-fascismo, até o último, realizado na Bahia em abril de 49, e nesses encontros de homens de letras de todo o país que se discutem os problemas e reivindicações mais prementes da profissão de escritor e se apreciam os acontecimentos de nosso país e do mundo ligados à atividade intelectual e à defesa da cultura.

Daí a importância de que se reveste o próximo Congresso, que se reúne num momento em que é grave a situação de nosso país e do mundo. Justas apreensões pairam em muitos espíritos. E o intelectual, pela influência que é chamada a exercer na opinião pública, reflete particularmente esse estado de espírito. Os intelectuais querem um clima de paz e democracia para que se possam dedicar à criação de obras de arte. No momento em que a ameaça de guerra se faz sentir com mais força e essa ameaça se traduz não somente nas tentativas de envolver-nos na guerra, como na volta ao clima de arbitrio fascista concretizado na apreensão de livros e outros atentados à cultura, é necessário que os escritores estejam alertas, denunciando esses atentados, onde quer que se observem, e contribuindo para impedir que se consuma o grande crime da guerra. Os escritores brasileiros têm nesse sentido uma trajetória de lutas.

Com esse amplo objetivo que congrega em torno de seu temário, escritores de todas as tendências, é que foi convocado pela ABDE o IV Congresso Brasileiro de Escritores e que, sob a presidência do sr. Cleto Seabra Veloso, funciona a Comissão Nacional Organizadora, composta entre outros dos srs. Atilio Milano, Anibal Machado, Carlos Sussekind de Mendonça, Castro Barreto, Lopes Gonçalves, Edison Carneiro, Herbert Moses, Homero Pires, Josué de Castro, Lia Corrêa Dutra, Murilo Araújo, Neves Manta, Origenes Lessa, Porto da Silveira, Renato de Alencar, Rivadavia de Souza.

O Congresso de Porto Alegre, que conta com a adesão de personalidades de todas as correntes literárias, entre as quais se destacaram por último as dos srs. Coelho de Souza e Luiz Vianna Filho, em seu temário, além de outros os seguintes pontos, sobre alguns dos quais já foram escritas teses: «O escritor, os problemas econômicos e os direitos autorais — Problemas da difusão da instrução pública — Defesa do nosso patrimônio cultural e divulgação e estudo dos elementos populares e democratas de nossa cultura — Questões de forma e de conteúdo — A literatura para o rádio e o cinema — Intercâmbio cultural e questões relativas à aquisição do livro estrangeiro — O livro nacional, sua defesa e divulgação».

Dados os seus objetivos e o trabalho que vem sendo realizado em torno do Congresso, que vem recebendo apoio crescente, a realização vitoriosa da reunião de Porto Alegre representará uma nova etapa na luta dos escritores brasileiros em defesa de seus direitos, da cultura e da paz.

Rio, 8-9-1951 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 3

Ferro em Brasa

GETULIO E O PETRÓLEO

Os Estados convocaram uma conferência econômica a reunir-se no dia 17 em Caracas.



Sob a camuflagem de intercâmbio de opiniões, a Standard vai chamar às falas os governos dos países dependentes, exigindo-lhes que

diante da situação do Irã, sejam abertas novas fontes para a sua sede insaciável de ouro negro. Coincidindo com a convocação dessa conferência, a imprensa de Getulio começou a falar sobre petróleo, apresentando Vargas como defensor dessa nossa grande riqueza. Getulio aproveitou a oportunidade do general entreguista Barreto, do C.N.P., para tentar enganar o povo que já se pronunciou vigorosamente contra a participação de capitais estrangeiros na exploração de nosso petróleo. E enquanto isto manobra para entregar nosso petróleo.

PRESEÇA ODIOSA

Cada dia que passa, cresce a indignação de nosso povo contra a insolência dos imperialistas americanos, que agem em nosso país como se estivessem no Hawai. Os gangsters de Truman dominam os principais setores de nossa vida, com a criminoso conivência de Getulio e das classes dominantes. Ocupam quartéis e nanobram em ministérios. Comandam bases militares, como a do Pina, no Recife.

Das nossa gente não se conforma com isto e luta. E' um insulto, portanto, aos sentimentos patrióticos de nosso povo, a presença nas comemorações do 7 de setembro, data de nossa independência política, dos inimigos de nossa independência e ocupantes de nosso solo que procuram arrastar-nos a uma guerra de agressão.

No mínimo três oficiais-generais das forças armadas norte-americanas estão permanentemente em nosso país, comandando na prática todas as tropas brasileiras. Agora mesmo aqui estão o insolente brigadeiro Webster que dá ordens a Nero Moura, o general Mullins Junior que viaja para manobras acompanhado do bagageiro Estillac, e o almirante nazista Von Heimburg encarregado de enquadrar nossa Ma-

Na Conferência de Washington ao assinar a cláusula infame de excesso comum às fontes de matérias primas, João Neves assentou as bases para a entrega daquela nossa reserva mineral. Agora, portanto, é a fórmula que está sendo estudada. Para isso, Getulio, se apressou a aceitar e convite o comprometer-se a mandar representantes a Caracas.

Falando há dias na OECA, o gaúcho Miller não deixou ma rem a dúvidas. O primeiro assunto é o petróleo, disse ele. O que vai fazer, portanto, em Caracas, o Secretário do Interior Chapman, é exigir dos países signatários das Resoluções de Washington a entrega do petróleo à Standard. Por isso, quando Getulio afivelou a máscara de defensor de nosso petróleo, visando enganar o povo e à oficialidade patriótica de nossas forças armadas, ele mente. O que se trata, no momento é de impedir que Getulio consuma em Caracas ou onde quer que seja o crime iniciado em Washington.



rinha de guerra nos planos agressivos ianques. Mas como se isso não bastasse, para dar o tom guerreiro e colonial às comemorações que, tradicionalmente, são festas de nossa independência política, aqui chegaram dois gangsters fardados Morris Junior, comandante em chefe das forças de terra da zona do Canal de Panamá, e Edwald Edwards, comandante em chefe das forças aéreas.

Com o seu servilismo ao dólar, Getulio e Estillac afrontam os brios de nosso povo. Não queremos nas festas da independência os piores inimigos de nossa independência, os opressores imperialistas contra os quais lutamos. Essa presença odiosa repugna ao povo e mostra ainda uma vez de que espécie é o governo de Vargas, submisso ao jugo norte-americano.

o NOME DA SEMANA

ANDREI GROMIKO

Quando Andrei Gromyko foi nomeado embaixador em Washington e todos surpreenderam pela sua juventude. Tinha 36 anos. Marchava-se para o fim da guerra, com a derrota do Eixo. Mas o jovem que surpreendia a princípio pela idade, surpreenderia logo depois pela energia e pela capacidade de desmascarar sistematicamente perante a opinião pública os violadores de tratados e inimigos da paz mundial. Da embaixada em Washington, Gromyko foi promovido a representante soviético no Conselho de Segurança, com a elevação de Vishinsky ao posto de ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi também nomeado vice-ministro. Seu talento diplomático e sua extraordinária capacidade lhe deram enormes responsabilidades na execução da política exterior da URSS, política de paz e de igual tratamento para todos os povos.

Hoje Gromyko está em São Francisco, onde os Estados Unidos fazem uma política unilateral e de força, visando impor ao Japão um tratado que leva diretamente ao prolongamento da guerra na Ásia. Vários Estados que pegaram em armas contra o Japão não foram consultados. A China Popular, que desde 1941, esteve em guerra com o Japão e sofreu as maiores perdas, foi excluída da conferência. Os acordos do Cairo e de Potsdam foram levados em conta as propostas da URSS, que desempenhou o papel principal na derrota dos militaristas niponeses. Além disso as tropas americanas permaneceram no Japão e nenhuma limitação é feita ao rearmamento nipônico.

Fatos como estes é que Gromyko denuncia em São Francisco, enfrentando e desmascarando Acheson e seus prepostos. Pela boca do chefe da delegação soviética, fala nos anseios de paz dos povos da Ásia e de toda a humanidade progressista. Gromyko é o nome da semana.

CRIME DA POLICIA

Faleceu no Hospital Franco da Rocha, em São Paulo, o ex-pracinha Moacir Aguirre. Sequestrado e preso pela polícia, o ex-pracinha foi jogado num cubículo úmido e improprio, onde, em consequência dos maus tratamentos recebidos panhou pneumonia. Quando sua família veio ter conhecimento da prisão já o encontrou agonizante no hospital.

NEGOCIATA

Ficou comprovada a negociata denunciada por trabalhadores no Arsenal de Marinha. O ministro Gulhobel, antigo diretor daquele estabelecimento, encontra-se também envolvido na negociata, que consiste numa série de irregularidades como a venda de material novo como ferro velho e entrega de serviços, que podiam ser realizados no próprio Arsenal, a firmas particulares, sem concorrência pública e a preços várias vezes superiores ao custo real das obras.

7 dias NO BRASIL

donda e estradas de ferro, como a Central do Brasil.

MANOBRAS DE GUERRA

Sob a inspeção do Estado Maior do exército ianque no Brasil, chefiado pelo gangster Mullins Junior, realizaram-se em Guarapuava, no Paraná, intensos exercícios de guerra com tropas do exército brasileiro, para acostumar-las, dizem os jornais, às condições climáticas mais semelhantes às da Coreia.

FALTA CARNE

Está faltando a carne no Distrito Federal e alguns Estados, inclusive no próprio Rio Grande do Sul. Nesta Capital retornam as filas à porta dos açougues, como na época da guerra. A falta da carne é devida, de um lado, a novas manobras altistas e, de outro, à intensa exportação do produto para o exterior pelos frigoríficos anglo-americanos.

INCENDIO

Continua lavrando uma amplo incêndio no sul do país, abrangendo uma frente de 100 quilômetros em municípios catarinenses e gaúchos. O incêndio está ameaçando de paralisação total as minas de carvão de Crisúma, Iubarão e Barro Branco que fornecem este combustível a volta Re-

ACAO em defesa da PAZ

Mais de Um Milhão de Assinaturas No Apêlo Por Um Pacto de Paz

Os partidários da paz de nosso país já ultrapassaram o milhão de assinaturas na campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências.

A notícia que enche de justa alegria os corações de todas as pessoas amantes da paz deve servir também como o mais forte estí-

mulho para que a campanha ganhe um novo impulso até cumprir o objetivo para que foi lançada: atingir e ultrapassar a

cota de 5 milhões atribuída ao nosso povo e que, por isso, representa nossa considerável contribuição à luta para afastar a

ameaça de guerra. As cifras da paz, no Brasil, recenseadas pelo M.B.P.P. se distribuem do seguinte modo:

Mov. Estadual	Data do Recenseamento	Nº de Ass.
São Paulo	23-8	1.055.652
Distrito Federal	2-9	171.526
Estado do Rio	25-3	109.312
Rio Grande do Sul	20-8	87.861
Pernambuco	17-8	55.000
Bahia	27-8	78.059
Minas Gerais	21-8	51.591
Ceará	25-3	25.000
Paraná	20-8	30.000
Goiás	31-7	20.554
Sergipe	20-8	7.800
Mato Grosso	20-8	16.485
Espirito Santo	14-8	10.000
Rio Grande do Norte	25-8	6.000
Alagoas	23-7	5.217
Paraíba	2-8	262
Maranhão	31-7	100
Acre	15-8	

400 MORADORES DE GRANJA, PEDEM A LIBERDADE DE ELISA BRANCO

Cerca de 400 moradores do município de Granja, no Ceará, entre os quais se incluem as personalidades mais influentes, remeteram ao Comitê Pela Libertação de Elisa Branco a seguinte mensagem:

«Os cidadãos de Granja, Estado do Ceará, abaixo-assinados, todos contrários ao envio de tropas para a guerra na Coreia enviam à heróica lutadora Elisa Branco, condenada a quatro anos e três meses de prisão e encarcerada em São Paulo, uma saudação fraternal e expressam a sua solidariedade a essa intrépida lutadora que simboliza o propósito de todos os brasileiros de não servirem de buena le canhão na guerra de agressão e de rapina movida pelos imperialistas americanos contra o povo coreano ou qualquer outra guerra do mesmo tipo.

Os signatários deste documento estão certos de que a solidariedade popular arrancará das garras da reação não só Elisa Branco como todos os demais lutadores pela paz encarcerados em todo o Brasil.

Tudo pela paz! Abaixo a guerra! Liberdade para Elisa Branco!

Ass.: — F. Souza, ex-prefeito de Granja, comerciante e líder olavista — Cairo Martins e Raimundo Coutinho, vereadores — Francisco Martins dos Santos, alto comerciante — Ester Garcês Rocha, professora em Urucá — Eunice Ferreira Guedes, professora — Pedro Teixeira de Oliveira, líder operário — Raimundo Onias Rocha, professor — Walter Rocha Sampaio, líder operário — Luis Oliveira, socialista — Tiago Domingos Ferreira, líder operário — Iara Passos de Araújo Rocha, funcionária — Raimundo Nunes Setubal, comerciante — João Francisco de Souza, camponês — Julio Frota Angelim, comerciante — Antonio Bevilacqua Filho, mecânico — Regina Pessoa Martins, Joaquim Garcês Rocha, Jaime Guilherme Cunha. (Seguem-se 363 assinaturas de operários, camponeses, comerciantes e domésticas).

Quase um milhão e cem mil assinaturas até a data de 28 de agosto. Nessas cifras se compreendem homens e mulheres jovens e velhos, operários e cam-

poneses, militares e civis, artistas, escritores, sábios, técnicos políticos, sacerdotes, industriais, comerciantes, pessoas de todas as profissões, tenen-

cias e origens. As cifras expressam a vontade de paz do povo brasileiro, mas representam, antes e acima de tudo, um índice das imensas possibilidades

A Verdade pela Paz

Chegarão amanhã, dia 8, ao Rio, segundo informa a polícia, os três estudantes da Faculdade de Direito da Bahia que, tendo ido a Berlim, onde se realizou o vitorioso III Festival da Juventude e dos Estudantes, representam numa farsa policial, demoradamente preparada, o papel de «desiludidos» com o mundo socialista.

Triste e passageira, porém, é a alegria dos traficantes de guerra com os provocadores que conseguem se infiltrar nos meios democráticos ou com os debeis e covardes que corrompem com um punhado de dólares. Este é o caso dos três estudantes baianos, cujas declarações feitas às agências do imperialismo deixam ver o embuste que encenam.

Vejamos as declarações dos «desiludidos».

1.º — Dizem eles que «fugiram da Alemanha Oriental», procurando abrigo na zona de ocupação americana da Alemanha. Mas fugiram como? Quem os detinha ali? Eles mesmos declararam antes da «fuga» que estiveram no setor ocidental de Berlim, onde se encontraram com um amigo alemão, que os apresentou a um funcionário da embaixada americana». Se puderam vir à parte ociden-

DESMASCARA-SE A RIDÍCULA FARSA DOS TRÊS ESTUDANTES BAHIANOS

tal sem fugir, é lógico que não necessitariam de nenhuma «fuga» para voltar a ela. Toda a história da «fuga» e portanto mentira e mentira confessada pelos próprios farsantes.

2.º — Dizem que «não deixaram de ser vigiados um so minuto» por policiais da Alemanha Oriental. Se isso fosse verdade, como teriam conseguido passar por duas vezes para o setor ocidental de Berlim, uma para contabular com «o amigo alemão» e ir receber instruções do «funcionário norte-americano» em cuja residência depois se alojaram, outra para cumprir a missão de provocadores de que foram incumbidos?

As famílias dos três estudantes de Direito, em declarações feitas no dia 30 à Agência Asapress, insustentada no que diz respeito a essa informação, pois pertence ao clero, afirmaram que estes nunca foram comunistas ou simpatizantes. E mais. É sabido que um dentre esses estudantes, Soane Nazaré Andrade partidário do agente americano Juraci Magalhães, sempre agiu no movimento estudantil como um provocador, um divisionista. E então? Onde está a tão falada «cortina de ferro»? Esses provocadores puderam en-

trar sem nenhum entrave da República Democrática da Alemanha, sem que ninguém lhes pedisse um atestado de ideologia. Eram jovens brasileiros e foram aceitos num festival em que se tratava do conragramento dos jovens de todo o mundo pela paz.

4.º — Dizem os «decepcionados» que sua decepção começou quando ouviram dizer «horrores» dos americanos para «incitar o ódio contra os Estados Unidos».

Mostram com isso que não passam de agentes provocadores americanos. A situação de domínio e exploração imperialista tanque sobre nosso país, deveria fazer com que esses jovens tivessem ao menos reservas em relação aos Estados Unidos. Mas demos-lhe barato que eles não compreendam assim. No Festival estava presente uma delegação de jovens norte-americanos, que conseguiram furar o cerco policial de Truman, o qual impediu Paul Robeson Junior de sair dos Estados Unidos. Estes jovens foram recebidos com carinho por todas as delegações e pelo povo alemão. De nenhum desses jovens se disse «horrores» e estes jovens não confundem de guerra com o povo nor-

COLHEU 726 ASSINATURAS A JOVEM BENTA DUARTE

Uma jovem porto-alegrense, Benta Duarte, já havia recolhido até o dia 12 de agosto

726 assinaturas no Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. Benta Duarte é uma comunista, trabalha na Camisaria Rio Branco em Porto Alegre, e reside no bairro de Monte Serrat, que tantas experiências já ofereceu ao Movimento Estadual da Paz no R.G. do Sul. Aí exerce sua proveitosa atividade.



No dia de seu aniversário, que transcorreu a 19 de agosto, Benta recençou suas amiguinhas e não perdeu a oportunidade de lhes falar sobre a paz e mostrar os horrores de uma nova guerra. Benta fala a linguagem simples dos jovens e assim é compreendida. Por isso também seu trabalho em defesa da paz dá tantos frutos. Ela espera colher mil assinaturas em breve prazo e partir, assim, para cobrar uma cota muito mais elevada.



que existem para que se atinja os 5 milhões de assinaturas, conquistando a vitória para a grande jornada humana.

te-americano que não quer a guerra. Mas em Berlim disse — e foi noticiado aqui no Brasil pela própria imprensa sadia — que solda dos norte-americanos acabavam e teriam a baixa jovens de 14 a 16 anos que participavam do Festival que a polícia ocidental prendia e processava jovens que se dirigiam às manifestações de Berlim. E mais. Alguns jovens brasileiros foram detidos em Viena pelas autoridades de ocupação norte-americanas.

Em resumo: 30 mil jovens de uma centena de países participaram do Festival de Berlim. Havia comunistas e não comunistas, jovens de todas as raças e religiões. Mas somente três em 30.000 e justamente três que tiveram o fabuloso «caso» de encontrar numa cidade estrangeira em que nunca estiveram e numa população e alguns milhões de habitantes, um «amigo alemão», que por sua vez lhes pôs em contacto com um «funcionário norte-americano», é que se «decepcionaram».

É ridícula a farsa montada pelos propagandistas de guerra.



NOTICIÁRIO

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou um requerimento que manda a Casa passar um telegrama ao Presidente da República pelo regresso dos 2.500 marinheiros nacionais que se encontram nos Estados Unidos.

Uma grande concentração de populares realizou diante do edifício do legislativo da capital gaúcha, no dia da votação do requerimento. Formou-se depois uma passeata composta de centenas de pessoas que conduziam faixas e cartazes. Na Assembleia Legislativa Estadual falaram ao povo vários oradores, entre os quais o deputado Candido Norberto que assinou o Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

80 MIL ASSINATURAS NA BAHIA

Sob a presidência do poeta Arar de Salles, reuniram-se no dia 26, na capital baiana, uma assembleia do movimento da Paz. 80 mil assinaturas ao Apêlo foram colhidas até aquela data na Bahia segundo o relatório da Secretaria do Movimento Estadual.

PELO PACTO A CAMARA DO PARA

Por unanimidade, a Assembleia Legislativa do Pará aprovou os termos do Apêlo do Conselho Mundial da Paz, manifestando-se pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco potências. A Assembleia manifestou-se também contra o rearmamento da Alemanha e do Japão.

CONTRA A REMESSA DE TROPAS

Uma moção de protesto contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia ou outra qual er parte no estrangeiro, foi aprovada pela Câmara Municipal de São Luiz, capital do Maranhão. Foi autor da proposta o vereador Reginaldo Teles.

COMICIO E DEBTE EM PORTO ALEGRE

No Parque Farrouilha, tradicional local de Porto Alegre, teve lugar vibrante manifestações de defesa da paz. Coerente com sua conduta, a Câmara Municipal designou para representar no comício uma comissão composta dos seguintes vereadores: Manoel Osorio da Rosa, Eloi Martins, Julieta Batistoli, Antonio Jorge Achutti, Landell de Moura, Tasso de Faria, Manoel Braga Castel e João Carlos Duarte. O Presidente da Câmara fez-se representar pelo vereador Honorino Butelli.

VIBRANTE COMICIO DE PAZ NO BAIRRO DO IPIRANGA

No bairro do Ipiranga, na capital paulista, realizou-se no dia 26 de agosto concorrido comício em defesa da paz.

Vários oradores falaram ao povo destacando-se entre estes os srs. Rondon Goulart, Erondina Arruda, advogado Eno Sandoval Peixoto, vereador José Cirilo e Francisco Peres.

Mais de 600 pessoas aplaudiram as afirmações dos oradores e muitas decenas assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 potências. O novo paulista estivo em praça publica a volta dos nossos carinheiros que estão nos Estados Unidos.

Um «tiraz» que tentou prender um jovem partidário da paz foi quase lynchado. Vários soldados do Exército que passavam no local e ficaram para ouvir os oradores manifestaram sua solidariedade com a campanha por um Pacto de Paz. O comício do dia 26 constituiu vibrante demonstração do desejo de paz do povo paulista.

LIBERDADE PARA ESTES PATRIOTAS!

Nos cárceres de Getúlio encontram-se, atualmente, mais de uma centena de patriotas. Só em São Paulo há mais de oitenta presos políticos. Em Pernambuco, o número sobe a 28. Há presos políticos no Distrito Federal — três, no Estado do Rio, um, no Paraná, um, na Bahia, três, em Sergipe, quinze.

Vejamos os motivos dessas prisões:

ELISA BRANCO — presa em São Paulo e condenada a mais de 4 anos de prisão porque desfilou uma faixa, num desfile militar de 7 de Setembro, onde declarava como mãe brasileira: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia».

ALDO RIPASSARTI — ex-combatente da FEB, ferido em combate na Itália, preso em São Paulo e condenado a 5 anos de prisão porque, como presidente da Associação dos Ex-Combatentes de Santos convocou um comício em defesa do petróleo.

GASTÃO RACHOU JUNIOR — preso, com mais 16 patriotas, porque participou de uma manifestação popular em São Paulo contra as resoluções da Conferência de Washington, que entregam nossa economia aos trustes americanos e nossa juventude como carne de canhão para as aventuras guerreiras de Truman.

AGLIBERTO AZEVEDO — o bravo combatente submetido a dois processos monstruosos. Por que? Porque como patriota, como militar, participava da luta patriótica pela expulsão dos soldados americanos que ocupam a base do Pina, na Capital pernambucana, e controlam os órgãos superiores de nossas forças armadas.

FRAGMÓN CARLOS BORGES — e mais 14 operários, estudantes e jornalistas presos em Sergipe, no dia 28 de Agosto, porque se manifestavam publicamente pelo regresso dos nossos marítimos que Getúlio enviou para os E.E.U.U. com o objetivo de mandá-los morrer na Coréia. No Distrito Federal há duas senhoras presas e processadas pelo mesmo motivo.

VEREADOR MÁRIO LONGO — juntamente com José Cearens e Raimundo de Moraes presos há muitos meses em Votuporanga, São Paulo, porque se colocaram ao lado dos camponeses, defendendo suas terras contra os grileiros da CAIC.

HERMES SOUZA COSTA e mais Francisco Neves e Clemente Azevedo presos porque vendiam aos camponeses da fazenda Santa Cruz, do latifundiário Moura Andrade, o jornal «Terra Livre». Pelo simples fato de distribuírem um jornal legalmente registrado foram condenados, os três, a um total de 8 anos e 9 meses de prisão!

TRÊS MENORES! — Em Recife encontram-se presos e submetidos a processo três jovens, um estudante e dois operários, porque faziam inscrições sobre o I.º Festival Brasileiro da Juventude, festa de que participaram centenas de jovens de todos os Estados.

PORQUE LUTARAM

— Em defesa das vidas de nossos irmãos e filhos que Truman exige para a morte na Coréia ou em qualquer outra parte para onde estenda a agressão armada dos Estados Unidos

— Em defesa de nosso petróleo e de nossas riquezas que os trustes norte-americanos estão assaltando

— Contra a invasão de nosso território pelos soldados lanques e contra a ignominiosa dominação dos generais americanos sobre as direções de nossas forças armadas

— Contra a fome e a miséria, contra os baixos salários e a carestia da vida, contra o assalto aos grandes fazendeiros sobre as terras dos camponeses.

É QUE GETÚLIO MANTÉM NOS CARCERES MAIS DE UMA CENTENA DE BRASILEIROS PATRIOTAS, HOMENS E MULHERES E INCLUSIVE JOVENS DE MENOR IDADE.

O Cavaleiro da Esperança

«Os dominadores não vacilam no emprego da violência e do crime contra o povo. As últimas aparências de uma democracia de fachada são rapidamente postas de lado e todas as conquistas populares, os mais elementares direitos do cidadão e do trabalhador, tudo é violentamente eliminado pelos governantes que avançam como feras brutas no caminho do fascismo, da ditadura aberta, da completa entrega do país aos monopólios americanos, da submissão total à totalitária e guerreira do Departamento de Estado norte-americanos.»

— * —

Essas são palavras de Prestes, no Manifesto de Agosto.

O número de presos e condenados políticos, e os motivos porque se encontram presos e condenados, mostram como são justas e patrióticas cada uma das palavras de Prestes nesse Manifesto.

Porque nunca vacilou em denunciar o crime dos inimigos de nosso povo e porque apontou ao povo o caminho para se libertar dessa situação de miséria, terror e desonra nacional, Prestes, o CAVALEIRO DA ESPERANÇA, também é vítima do terror desse governo de serviços de Truman. Contra o Cavaleiro da Esperança e seus companheiros de direção do Partido Comunista corre um processo monstruoso e foi expedida ordem de prisão preventiva justamente porque disse a verdade ao povo — essa verdade que o próprio povo pode comprovar em sua vida diária.

★ ★ ● ★ ● ★ ● ★ ● ★ ● ★ ●



ELISA BRANCO, BANDEIRA E SÍMBOLO

Entre os presos políticos do atual governo de Getúlio um, especialmente, está no coração de todos os brasileiros.

É ELISA BRANCO, esta operária heroica que exprimindo os mais profundos anseios das mães brasileiras, que não querem sofrer a dor terrível das lágrimas e do luto pelos seus filhos mortos numa guerra infame, abriu diante dos soldados paulistas uma faixa com esta palavra de ordem: «OS SOLDADOS, Nossos filhos, NÃO IRÃO PARA A COREIA!»

Por isso foi condenada a 4 anos e três meses de prisão!

As mães podem assistir sem revolta que outra mãe exemplar seja jogada no cárcere porque defende a vida de seus filhos, a vida de todos os jovens brasileiros?

As mulheres e os jovens, os operários e os intelectuais, os camponeses e os funcionários, todas as pessoas honestas que tenham um mínimo de sentimento humano, podem permitir que continue esta monstruosidade — uma heroica mãe de família encarcerada, condenada a mais de 4 anos de prisão, porque exige que não seja sacrificada a vida de nossa juventude?

NÃO! ELISA BRANCO NÃO PODE PERMANECER NO CARCERE!

Seu gesto é o clamor unânime de todas as mães brasileiras, todos os verdadeiros patriotas. Enquanto ela permanecer presa são os melhores e mais altos sentimentos da mulher brasileira e de todo o nosso povo que se encontrarão calcados aos pés e violentados pelos que tramam lançar nossos filhos e irmãos na mais destruidora de todas as guerras!

LIBERTEMOS ELISA DAS GARRAS DOS TRAFICANTES DE GUERRA!

“Os soldados, nossos filhos, Não irão para a Coréia”

Rio, 8-9-1951 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 5

TOTAL DAS CONDENAÇÕES: “MAIS DE UM SÉCULO”

Como nos regimes fascistas de Hitler e Mussolini o total das condenações por motivos políticos, no Brasil, sobe atualmente a mais de um século!

Elisa Branco, Hernani Franco de Souza, Henrique Messias, Julio Verna, Aldo Ripassarti, Henrique Moura — Em São Paulo — estão condenados a um total de 22 ANOS DE PRISÃO.

Olinto Bonfim e mais 14 camponeses de São Paulo estão cumprindo uma pena cujo total soma 52 ANOS DE PRISÃO.

Os outros presos políticos de São Paulo têm condenação que totalizam mais de 30 anos de prisão!

CARTA DE UMA MÃE A ELISA BRANCO

Uma mãe brasileira escreveu recentemente de Ponta Grossa, no Paraná, a seguinte carta a Elisa Branco.

«Elisa, eu te saúdo, como amiga, como mãe e como patriota!»

Tu ainda permaneces na prisão, mas a tua força e coragem em defender nossos filhos para que não fossem lutar na guerra da Coréia, já atravessou fronteiras.

A mocidade de hoje jamais olvidará e nós, as mulheres adultas, seremos eternamente gratas e continuadores desse heróico protesto; teu nome nunca será esquecido, os carrascos que te prenderam, levarão pelos restos de seus dias, o nosso desprezo pelo ato tão covarde de te prenderem somente por gritares: «Nossos filhos não irão para a Coréia», não querendo permitir desse modo, que fossemos cúmplices em uma luta que além de não ser nossa, é de uma monstruosidade incrível, na qual querem predominar e dirigir, os imperialistas fascistas, trusts, sanguinários, inimigos do bem e do Direito!

Nunca se viu ou soube, até hoje, que mulher alguma fosse criminosa pelo fato de desejar unicamente a vida de seus entes queridos.

Os brasileiros não esquecerão os nomes desses que te trazem encarcerada; tu ficarás na história como uma boa e brava mulher e mãe, os poetas cantarão em versos essa página de tua vida e nós, mulheres do Brasil, responderemos o teu grito de alerta com um:

«Não deixaremos nossos filhos ir guerrear em terras estranhas e, se preciso for, defenderemos o nosso direito com a própria vida.»





DOS CLASSICOS

TEORIA DO PARTIDO BOLCHEVIQUE SOBRE OS PROBLEMAS DA GUERRA

J. STALIN

OS BOLCHEVIQUES não eram contrários a TODA guerra. Eram contrários somente à guerra anexionista, à guerra imperialista. Os bolcheviques entendiam que há duas espécies de guerra:

a) as guerras JUSTAS, não anexionistas, de libertação, que têm como finalidade defender o povo contra uma agressão exterior e contra quantos intentem escravizá-lo, ou libertar o povo da escravidão do capitalismo ou, finalmente, emancipar as colônias e os países dependentes do jugo dos imperialistas;

b) as guerras INJUSTAS, anexionistas, que têm como finalidade a anexão e a escravização dos países e povos estrangeiros.

Os bolcheviques apoiavam a primeira espécie de guerra. Em troca, pugnavam por uma luta vigorosa contra as guerras da segunda espécie, chegando até à revolução e à derrocada do governo imperialista do próprio país.

Os trabalhos teóricos de Lênin durante a guerra tiveram uma importância enorme para a classe operária do mundo inteiro. Na primavera de 1916, escreveu Lênin sua obra intitulada «O imperialismo, fase superior do capitalismo». Neste livro, Lênin põe de manifesto que o imperialismo é a fase culminante do capitalismo, a fase em que este se converte de capitalismo «progressista» em capitalismo parasitário, em decomposição; que o imperialismo é o capitalismo agonizante. O que não quer dizer, naturalmente, que o capitalismo vá morrer por si só, sem a revolução proletária, que vá apodrecer pela raiz. Lênin sempre ensinou que não se pode derrubar o capitalismo sem a revolução da classe operária. Por isso, ainda que definindo o imperialismo como o capitalismo agonizante, Lênin aponta ao mesmo tempo, nesta obra, que o imperialismo é o umbral da revolução social do proletariado.

Lênin punha de relêvo que na época do imperialismo, o jugo capitalista se faz cada vez mais duro, que sob as condições do imperialismo cresce a indignação do proletariado contra os fundamentos do capitalismo e vão amadurecendo, dentro dos países capitalistas, os elementos para uma explosão revolucionária.

Lênin destacava que na época do imperialismo se torna aguda a crise revolucionária nos países coloniais e dependentes, e vão crescendo os elementos de indignação e os elementos para a luta de libertação contra o imperialismo.

Lênin destacava que, sob as condições do imperialismo, tornam-se especialmente agudos o desenvolvimento desigual e as contradições do capitalismo, e que a luta pelos mercados para dar saída às mercadorias e exportar os capitais, a luta pelas colônias e pelas fontes de matérias primas, faz que se produzam, inevitavelmente e de maneira periódica, guerras imperialistas por uma nova divisão do mundo.

Lênin destacava que, precisamente em consequência desse desenvolvimento desigual do capitalismo, surgem as guerras imperialistas, que debilitam as forças do imperialismo e fazem possível a ruptura da frente do imperialismo em seu ponto mais débil.

E, partindo de todas essas premissas, chegava à conclusão de que era perfeitamente possível para o proletariado romper a frente imperialista num lugar qualquer ou em vários; de que era POSSÍVEL o triunfo do socialismo nalguns países e inclusive num só, isoladamente; de que o triunfo simultâneo do socialismo em todos os países era IMPOSSÍVEL, dada a desigualdade do desenvolvimento do capitalismo; de que o socialismo começaria triunfando somente num ou em vários países e que os demais continuariam sendo, por algum tempo, países burgueses. (da «História do PC (b) da URSS»)

O ANTAGONISMO DE CLASSES E A OPRESSÃO NACIONAL

KARL MARX

ALEM DISSO, os comunistas são acusados de querer abolir a pátria, a nacionalidade.

Os operários não têm pátria. Não se lhes pode tirar aquilo que não possuem. Devido ao fato do proletariado de cada país dever, em primeiro lugar, conquistar o poder político, erigir-se em classe dominante da nação, ele próprio é nisto ainda nacional, se bem que de nenhum modo no sentido burguês.

Já as demarcações e os antagonismos nacionais dos povos desaparecem cada vez mais com o desenvolvimento da burguesia, com a liberdade do comércio e o mercado mundial, com a uniformidade da produção industrial e as condições de existência que correspondem a essas demarcações e a esses antagonismos.

Estes mais depressa desaparecerão com o advento do proletariado. A ação comum dos diferentes proletariados, pelo menos nos países civilizados, é uma das primeiras condições de sua emancipação.

Suprimi a exploração do homem pelo homem e abolireis a exploração de uma nação por outra.

Quando o antagonismo das classes, no interior das nações, tiver desaparecido, desaparecerá a hostilidade entre as próprias nações.

(do «MANIFESTO COMUNISTA»)

34 Homens, 150 Balas O Exército Popular

A 2 de setembro o povo vietnamita festejou o 6.º aniversário de fundação da República Democrática do Viet-Nam. Esses seis anos de República Democrática são seis anos de luta heroica do povo vietnamita contra as forças reunidas do imperialismo franco-americano e também seis anos de vitórias decisivas para a causa da liberdade, da soberania e da democracia do Viet-Nam.

UM POVO QUE SE LIBERTA

Hoje, seis anos depois da agressão dos colonialistas franceses contra a República Democrática do Viet-Nam, o país encontra-se próximo de sua libertação total. Mais de 90 por cento do território do Viet-Nam encontram-se em mão do governo do Viet-Minh. Vinte milhões de vietnamitas, numa população de 22 milhões de habitantes, vivem nas áreas libertadas.

Nesses seis anos de lutas, as tropas agressoras — formadas de soldados franceses, marroquinos e nazistas — perderam cerca de 170.000 homens. E apesar da nutrida ajuda lançada aos colonialistas franceses, ajuda maciça em armas e oficiais «instrutores», novas e novas partes do território vietnamita estão sendo constantemente libertadas pelas forças do Exército Popular do Viet-Nam. No outono do ano passado os invasores imperialistas foram expulsos de quase toda a fronteira

(Conclusão)

O AUGO DO EXERCITO COMUNISTA — NOVOS FRACASSOS DE CHIANG KAI SHEK

O Exército Comunista entra então num período de paz relativa e de ampliação. Seu desenvolvimento foi bastante rápido. O primeiro Congresso dos Soviets foi convocado a 11 de dezembro de 1931. O Governo Central dos Soviets foi estabelecido e eu fui eleito seu presidente. Chu Teh foi eleito comandante em chefe do Exército Comunista. No mesmo mês, verificou-se a grande sublevação de Ningtu; mais de 20.000 homens do 28.º exército do Kuomintang se revoltaram e vieram se unir ao Exército Comunista. Eram dirigidos por Teng Ching-tan e Tsao Pushen. Tsao foi morto durante um combate no Koangsi, mas Teng comanda ainda hoje o 5.º Exército Comunista — o 5.º Corpo de Exército formado com as tropas vindas a nós após a sublevação de Ningtu.

O Exército Comunista passou então à ofensiva. Em 1932, desfechou uma grande ofensiva em Changchow, no Fukien, e tomou a cidade. Ao sul, atacou Chen Cni-tang, no Nan Hsiang e no front de Chiang Kai Shek, tomou Lo An, Li Chaun, Chien Ning e Tan Ning. Atacou Kanchow, mas sem ocupá-la. Desde outubro de 1932, e até o início da Grande Marcha para o Noroeste, dediquei quase inteiramente o meu tempo aos trabalhos com o governo dos soviets, deixando o comando militar com Chu Teh e outros.

No mês de abril de 1933, teve início a quarta, e sem dúvida a mais desastrosa para Nankin, de suas campanhas

«Embora sua unidade seja pequena, ela se desenvolverá por todo o país», disse o presidente Ho Chi Min ao primeiro grupo que se formou para propagar os invasores imperialistas e do programado VIET MINH. Hoje, a rota um exército imperialista de 260.000 mil homens e já libertou o Viet-Nam nacional, com uma população de 20 milhões de habitantes.

ra com a China, o que rompeu o bloqueio em que os agressores mantinham as relações da República Democrática do Viet-Nam com a República Popular da China e outros países que com ela estabeleceram relações diplomáticas.

Neste ano, durante os meses de março e abril, o Exército Popular do Viet-Nam lançou-se a operações militares de grande envergadura, libertando uma extensa zona do país, que se estende das montanhas de Dong-Trie ao centro carbonífero de Hon-Jai. Atualmente, os patriotas vietnamitas travam combates em torno da própria capital — Hanoi — e do importante porto de Haifong. Outros combates se desenvolvem vitoriosamente nas proximidades do porto de Turan e ao sul e sudoeste de Saigón. Os invasores imperialistas estão praticamente isolados em meia dúzia de grandes cidades.

O EXERCITO POPULAR DO VIET-NAM

Na unidade do povo e no Exército Popular do Viet-Nam, fruto dessa unidade combatente, encontram-se os fatores principais dos êxitos conquistados na luta de li-

bertação do povo vietnamita. O Exército Popular do Viet-Nam foi fundado há seis anos, a 22 de dezembro de 1946. Sua origem porém data de 1944, quando se constituíram os primeiros grupos guerrilheiros no país para lutar contra os invasores japoneses e defender o programa de luta do Viet-Minh — frente única patriótica formada em 1941 para a luta «pela libertação do território e a independência nacional».

O primeiro grupo armado do Exército Popular formou-se na área de Hoang Hoa Tham, na fronteira comum das províncias de Kao Bang, Bac Kan e Lang Son, no norte do Viet-Nam.

O principal objetivo dessa unidade militar era fazer propaganda na prática, da luta armada pela libertação do Viet-Nam, do programa do Viet-Minh, impulsionar a criação, por intermédio de seu próprio exemplo, de organizações armadas anti-japonesas, e reforçar a unidade de luta do povo.

O COMEÇO: 34 HOMENS, 150 BALAS

Este primeiro grupo do Exército Popular do Viet-Nam, grupo de propaganda

da luta armada, começou com 34 homens apenas, munidos de rifles obsoletos com um munição de 150 balas! Ao entregar as plastras para as despesas iniciais dessa unidade Exército Popular do Viet-Nam, o presidente Ho Chi Minh, dirigente do «Viet-Minh», pronunciou um discurso, dizendo aos combatentes: «Vocês são a primeira unidade do futuro Exército Popular. Outras unidades seguirão a exemplo. Embora sua unidade seja pequena, ela se desenvolverá por todo o país». A previsão de Ho-Chi-Minh é hoje uma gloriosa realidade. Aquele grupo de 34 combatentes transformou-se no forte exército popular que luta vitoriosamente pela libertação nacional do vietnamita, pela salvaguarda da paz mundial e da democracia.

Está expulsando e derrotando um exército agressor de 260 mil homens, derrotando implacavelmente forças dos traficantes de guerra. Hoje, o Exército Popular do Viet-Nam domina a técnica da guerra moderna, forjou quadros dirigentes experimentados, está armado e trechado de armamentos eficientes tomados aos

MINHA VIDA

Cometemos dois erros graves nessa época. Primeiro foi o de não nos aliar em 1933 com o exército de Tsal Tigng-kai durante a revolta do Fukaien. O segundo foi o de adotar uma tática de sirriples defesa e de abandonar a nossa tática inicial de manobras. Foi um erro grave enfrentar as forças muito superiores de Nankin numa guerra de posições, na qual o Exército não tinha vantagem nem tecnicamente, nem moralmente.

Esses erros, e a nova estratégia da campanha combinada com a superioridade numérica e técnica das forças do Kuomintang, forçaram o Exército Comunista em 1934, a procurar sua existência no Kiangsi, que rapidamente se tornavam extremamente desfavoráveis. A situação política nacional influenciou também a decisão de transportar para o norte este o teatro de operações. Após a invasão da Manchúria e de Shanghai pelo Exército, o governo comunista, desde fevereiro de 1935, formalmente, a guerra Japão. Esta declaração de guerra que não podia evidentemente se tornar efetiva, em virtude do bloqueio e do cerco da China Comunista, pelas tropas do Kuomintang, fôra seguida de

ram o Exército Comunista em 1934, a procurar sua existência no Kiangsi, que rapidamente se tornavam extremamente desfavoráveis. A situação política nacional influenciou também a decisão de transportar para o norte este o teatro de operações. Após a invasão da Manchúria e de Shanghai pelo Exército, o governo comunista, desde fevereiro de 1935, formalmente, a guerra Japão. Esta declaração de guerra que não podia evidentemente se tornar efetiva, em virtude do bloqueio e do cerco da China Comunista, pelas tropas do Kuomintang, fôra seguida de



Festival da Juventude chinesa em homenagem a Mao Tse-Tung, libertador de 460 milhões de chineses.

Assim Nasceu do Viet-Nam

disse em 1944 o pre-
luta armada con-
Exército Popular der-
90% do território

os agressores imperialis-
Os milhares de tonela-
as de armamentos que os
americanos desembarcam
para as tropas agressoras no
Viet Nam constituem a
grande fonte de abasteci-
do Exército Popular.
Por outro lado, o herois-
mo e o patriotismo do povo
vietnamita ergueram nas
áreas libertadas, muitas ve-
zes em plena selva, fábricas
que produzem armas e mu-
dões, além de utilidades
para o exército e para o po-
vo. Em 1950 a indústria da
República Popular do Viet-
nam já produziu o dobro de
armamentos e produtos in-
dustriais do que produzia
em 1949. Assim, o Exército
Popular marcha para garan-
tir sua própria auto-suficien-
cia, sob a direção de chefes
experimentados, como Ho-
Chi-Minh, o general Vo Ngu-
yen Giap, comandante em
chefe e ministro da Defesa,
e Horang Van Thai, chefe
do Estado Maior.

UMA TÁTICA ADMIRÁVEL

Durante o primeiro perío-
do da luta de resistência
aos agressores imperialistas,
as unidades do Exército Po-
pular, em vista das próprias

as unidades do Exército Po-
pular, em vista das próprias
condições geográficas do
guerrilha. Em 1948, o gene-
ral francês De la Tour di-
zia: «Em toda a história da



Soldados do Exército Popular do Viet-Nam recebem a bandeira da República Democrática. Entre eles, encontra-se uma jovem combatente.

condições geográficas do
país, dividido em regiões
isoladas pela selva, lutavam
independentemente em di-
versas áreas. Mas eram sem-
pre reagrupadas em bata-
lhões toda vez que importan-
tes ataques tinham de ser
desfechados. Mas, com o
número de armas captura-
das ao inimigo, com a pró-
pria produção da indústria
de guerra nas regiões liber-
tadas e o rápido crescimen-
to de seus efetivos, o E. P. V.
é capaz de colocar hoje
em movimento, simultanea-
mente diversos regimentos,
para operações de guerra de
movimento em larga escala.
Até há pouco os colonias-
tas franceses se jactavam
de que as forças do «Viet-
Minh» só eram capazes de

empreender operações de
guerrilha. Em 1948 o gene-
ral francês De la Hour dizia:
«Em toda a história da
guerra da Indochina nunca
experimentamos qual quer
ataque forte dos inimigos».
Pouco depois o Exército Po-
pular do Viet-Nam punha
por terra esta jactanciosa
declaração. A poderosa for-
tificação de An Lu, na pro-
víncia de Bac Ninh, era to-
mada aos franceses num
cerrado ataque que durou
apenas 5 minutos. Em ou-
tubro do ano passado foram
capturadas quase simulta-
neamente sete importantes
cidades e quase completa-
mente aniquiladas todas as
forças francesas estaciona-
das na fronteira com a
China.

Nos combates com os in-
vasores o Exército Popular
emprega uma tática de
ofensiva profundamente es-
tudada, ligando a ofensiva
em larga escala aos golpes
de surpresa das unidades
guerrilheiras contra as for-
tificações e comunicações do
inimigo. Cada vez com maior
frequência o E. P. V. lança
em combate, junto com a in-
fantaria, unidades de arti-
lheria, empregando também
formações anti-aéreas. Em
fins de abril uma dessas uni-
dades, por exemplo, abateu
a zona de Kao-Bang um
avião a bordo do qual se en-
contrava o general Hartman,
comandante em chefe das
forças aéreas francesas na
Indochina.

PARA A VITÓRIA FINAL

Em fevereiro e março des-
te ano verificaram-se dois
acontecimentos políticos de-
cisivos para a luta do povo
vietnamita e de toda a In-
dochina: a criação do Par-
tido Laodong (Partido do
Trabalho) e a formação da
Frente Unica Nacional de
Libertação, que ampliou as
bases do antigo «Viet-Minh»,
fundado em 1941. A criação
do Partido Laodong reforçou
a direção do proletariado na
luta de libertação; a Frente
Unica vem acelerando a ur-
ficação da luta contra os co-
lonizadores imperialistas em
toda a Indochina, o que é
um passo decisivo para o es-
magamento dos agressores

exército esteve quase sem-
pre em movimento, e trava-
ram-se os combates mais
violentos. Encontrando cada
dia mais dificuldades, atra-
vessando os rios mais lar-
gos, mais profundos, e mais
perigosos da China, abrindo
passagens nas montanhas
mais altas e mais perigosas
através de regiões das mais
primitivas, as estepes des-
érticas, o frio e o calor intenso,
o vento e a neve, e as tem-
pestades, perseguido pela me-
tade dos exércitos da China,
atravessando todos esses
obstáculos naturais e abrin-
do seu caminho através das
tropas de Kwantung, do Hu-
an, do Kwangsi, do Kwen-
chow, do Yunnan, do Sikong,
do Zzechuan, do Kansu, e do
Shensi, o Exército Comunis-
ta atingiu finalmente o
Shensi do Norte em outubro
de 1935 e se estabeleceu nos
atuais bases do grande no-
roeste da China.

A marcha vitoriosa do
Exército Comunista e sua
chegada triunfal ao Kansu e
do Shensi, com suas forças
vivas intactas, são antes de
tudo o fato da justa direção
do Partido Comunista, mas
também da grande disposi-
ção, da coragem, da vontade,
da tenacidade quase sob-
re-humana e do ardor re-
volucionário dos quadros de
base de nossa população dos
soviets. O Partido Comunis-
ta da China foi e é ainda e
será sempre obediente ao
marxismo-leninismo, conti-
nuará a lutar contra todas
as tendências oportunistas.
Esta firmeza é uma das raz-
ões de sua força invencível
e da necessidade de sua vi-
tória final.

(1) Não esquecer que a
presente auto-biografia foi
ditada em 1937.

FIM



P — Que é nível ideológico,
teórico e político?
Odete Nascimento — Minas

R — Quando se diz de
alguém que possui «nível
ideológico» se quer dizer
que tem a ideologia da
classe operária, isto é, que
encara os problemas do
ponto de vista da classe
operária e não do ponto de
vista da burguesia.

A «ideologia» é o conjun-
to de determinadas noções
e idéias que se tem em ca-
da época histórica. Assim,
as teorias e conceitos sobre
a sociedade, a política, a
religião, a ciência, a filoso-
fia, a arte, a moral, etc. são
formas de «ideologia». Na
sociedade dividida em clas-
ses antagonicas como é a
sociedade capitalista, a
ideologia tem um caráter
de classe — representa os
pontos de vista e os intere-
ses fundamentais de cada
classe. Como na sociedade
capitalista as duas classes
que se defrontam em luta
irreconciliável são o prole-
tariado e a burguesia, só há
duas «ideologias» em nosso
época: a ideologia do pro-
letariado e a ideologia bur-
guesa.

A ideologia do proletaria-
do é o socialismo, o mar-
xismo-leninismo. Isto por-
que o proletariado é a úni-
ca classe interessada na
destruição total da explora-
ção capitalista e de todas as
formas de exploração do
homem pelo homem. Neste
sentido, o proletariado ten-
de «naturalmente», por sua
própria situação de classe
explorada e desprovida de
qualquer propriedade sobre
os meios de produção, para
o socialismo.

Mas, na sociedade capita-
lista, a própria classe ope-
rária sofre a influência da
ideologia burguesa que o
rodeia e que é a ideologia
dominante, oficial e pro-
pagada por todos os meios de
que dispõe a classe burgue-
sa — a escola, a imprensa,
a igreja, os agentes patro-
nais nos sindicatos, etc. Por
isso a própria classe ope-
rária só adquire uma perfei-
ta e completa consciência de
classe, só adquire plena-
mente a ideologia socialis-
ta, através do esforço cons-
ciente e organizado de sua
vanguarda — os Partidos
Comunistas. E para que
possam fazê-lo cada comu-
nista tem o dever de levar
a ideologia socialista à
classe operária — ideologia
que se encontra sistematiza-
da numa teoria científica:
o marxismo-leninismo-stali-
nismo.

E' claro, pois, que para
se possuir um alto nível
necessita possuir um bom
nível teórico — isto é, um
conhecimento seguro da
teoria científica do marxis-
mo-leninismo. E' pelo estu-
do dos clássicos do marxis-
mo — Marx, Engels, Lenin
e Stálin — que se pode ad-
quirir esse nível teórico.

A ideologia do proletaria-
do, o marxismo-leninismo,
leva à ação prática da clas-
se operária, à sua atuação
política independente pela
supressão do capitalismo,
pela construção da socieda-
de socialista e do comunis-
mo. Para atuar com jus-
teza e obter êxitos o prole-
tariado, dirigido por sua
vanguarda, o Partido Comu-
nista, precisa aplicar com
segurança a teoria revolu-
cionária, o marxismo-lenin-
ismo, a cada situação con-
creta da vida política inter-
nacional e nacional. Precisa
ter uma orientação uma li-
nha política justa. Ter nível
político é saber aplicar esta

A Vida Soviética Num Depoimento de Operários Americanos

No mês de julho visitou a União Soviética, a convite do
«Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos» uma delegação
sindical norte-americana, formada de onze membros represen-
tantes das mais diversas tendências do movimento sindical nos
E.E.U.U. — da CIO e da AFL, cujos dirigentes são reconhecidos
pelo seu furioso anti-comunismo — e dos sindicatos independen-
tes.

Depois de visitarem longamente a URSS, a delegação sindi-
cal norte-americana, numa entrevista coletiva à imprensa sovié-
tica e aos correspondentes estrangeiros em Moscou, prestou o
seguinte e insuspeito depoimento:

VIRAM E OUVIRAM O QUE DESEJAVAM

Em nosso grupo — declararam os dirigentes sindicais norte-
americanos — há pessoas das mais diversas opiniões políticas.
Entre nós estão representantes dos sindicatos filiados à CIO, à
AFL e aos sindicatos independentes. Muitos delegados se acha-
vam de maneira considerável sob influência da imprensa e do
rádio norte-americanos. Vimos aqui para ver com nossos pró-
prios olhos a vida na URSS e fazer nossas próprias deduções.
Passamos três semanas percorrendo o país. Vimos fábricas me-
talúrgicas, de automóveis, de maquinária, de tratores e de cal-
çados, o Combinado de «Pravda», panificadoras, centrais elétri-
cas, kolkozos, armazéns, distilarias e minas. Visitamos também
habitações operárias, igrejas, teatros, cinemas, museus, parques,
sanatórios, casas de repouso, colônias infantis de veraneios, etc.
Deste modo pudemos obter respostas a todas as questões que nos
interessavam e que exporemos a seguir.

OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES SOVIÉTICOS

Na União Soviética os operários recebem bons salários, ali-
mentam-se bem, têm boas casas e roupas. Não vimos famintos.
O aluguel que pagam os operários por suas habitações repre-
sentam apenas de 3 a 5 por cento de seu salário. Ao norte-ame-
ricano isto pode parecer incrível. Mas o comprovamos em cada
empresa, onde conversamos com milhares de operários e cheg-
mos à conclusão que isto é verdade.

FÉRIAS PAGAS E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Todos os operários soviéticos desfrutam de férias pagas.
Paga-se aos operários soviéticos o tempo em que estão ausentes
do trabalho por enfermidade. Nas empresas há ordem, boa me-
canização e sadias condições de trabalho. Nas fábricas existe
excelente ventilação, protege-se a mão de obra e os locais de tra-
balho estão bem iluminados. Falando de modo geral, em todas as
partes, tanto nas ruas como nas empresas, observa-se muito
maior higiene do que nos Estados Unidos.

A MENTIRA DA «CORTINA DE FERRO»

Devemos assinalar que tivemos plena liberdade de movimen-
to na União Soviética e não nos sucedeu nada do que se descreve
nos caluniosos artigos sobre os «horrores» que se passam de
outro lado da «cortina de ferro». Iamos a todo o lugar que dese-
jássemos sem nenhum acompanhante, de dia ou de noite, como
nos aprouvesse.

O VERDADEIRO TRABALHO LIVRE

Na URSS não existe desemprego. Em todas as partes vimos
anúncios oferecendo trabalho. Realmente, as imensas proporções
das obras de restauração que se realizam no país e a produção
civil requerem cada vez maior número de trabalhadores.

A calúnia sobre o trabalho «escravo» na URSS soa agora
para nós tão monstruosa quanto para os trabalhadores soviéti-
cos. Na URSS o trabalho é verdadeiramente livre. Os próprios
trabalhadores soviéticos fizeram-nos compreender porque não há
greves na URSS. No país tudo lhes pertence, trabalham para si
mesmos e não para um patrão que embolsa os lucros. A produção
de seu trabalho retorna a eles transformada numa quantidade
cada vez maior de artigos, o que eleva constantemente seu nível
de vida.

Na URSS não existe nenhum sistema de trabalho extenuan-
te. A primeira preocupação do Estado é a saúde do trabalhador.

LIBERDADE DE OPINIÃO

O depoimento da delegação norte-americana assinala que
todos os delegados puderam conversar, nas ruas, no Metro e nos
parques com muitas pessoas e que todas elas respondiam sem
nenhum constrangimento às suas perguntas.

Convidaram-nos a falar pelo rádio — informam os delega-
dos — e aceitamos este oferecimento. Ninguém sequer nos in-
sinou o que devíamos dizer. Não nos perguntaram antecipada-
mente nada sobre o tema das intervenções, não nos pediram o
texto que íamos dizer nem o submeteram a qualquer censura.

SENTIMENTO GERAL: PAZ

O depoimento conclui ressaltando o ardente desejo de pa-
do povo soviético. «Em todas as partes onde estivemos percebe-
mos os desejos do povo soviético de amizade com o povo norte-
americano. As afirmações da imprensa dos Estados Unidos de
que o povo soviético nos odeia é simplesmente uma mentira
monstruosa e estúpida! Na realidade, os soviéticos odeiam aos
que na América desejam uma nova guerra mundial, aos que
exortam a prosseguir e ampliar a guerra na Coreia, aos parti-
dários do emprego de bombas atômicas».

linha política em todos os
acontecimentos e em todas
as condições, é saber atuar
em todas as ocasiões de
acôrdo com a linha políti-

ca, com os interesses do
proletariado. Isto só é pos-
sível com a assimilação nos
fundamentos da linha polí-
tica do Partido.

MAO TSE TUNG

manifesto apelando para tô-
das as forças armadas da
China a se unirem para re-
sistir ao imperialismo japo-
nês. No início de 1933, o go-
verno comunista anunciou
que estava pronto a coope-
rar com todo o exército chi-
nês, tendo como base a ces-
sação da guerra civil e dos
ataques contra os soviets e do
Exército Comunista, a garan-
tia das liberdades civis e dos
direitos democráticos às
massas e o armamento do
povo para a guerra contra o
Japão.

PREPARATIVOS DA LONGA MARCHA

A quinta campanha de ex-
tensão começou em outu-
bro de 1933. Em janeiro de
1934, o segundo Congresso
dos Soviets de toda a China
realizou-se em Juichin, capi-
tal dos Soviets. Fez-se o
balanço das conquistas da
Revolução. Apresentei, en-
tão, um longo informe e foi
nesse congresso que se eie-
geu o governo comunista
central tal como existe hoje.
(1) Logo após, começaram
os preparativos para a Lon-
ga Marcha, que teve início
em outubro de 1934, exata-
mente um ano depois que
Chiang Kai Chek lançou sua
última campanha — um ano
de combates contínuos e de
grandes perdas de ambos os
lados.

Em janeiro de 1935, o gros-
so das forças do Exército Co-
munista alcançou Tsun Ti,
o Kweichow. Durante os
quatro meses seguintes, o

Voz das Fábricas

QUE NOS ENSINA A ATITUDE DE GETULIO DIANTE DAS GREVES?

Desde as primeiras greves que surgiram sob seu novo governo Getúlio vem deixando à mostra seu ódio à classe operária, que ele procura iludir com promessas demagógicas e dividir pela ação desagregadora dos "pelégoas" trabalhistas e pela violência policial. Como sob a ditadura de Dutra, assim como sob a ditadura do Estado Novo, o governo trabalhista de Getúlio não tem vacilado, um só instante, em jogar sua polícia de assassinos e até tropas do Exército, com metralhadoras, canhões e tanques, contra operários que recorrem à greve para lutar pelo pão de cada dia. Assim se verificou desde as primeiras greves deste ano, na fábrica de papel de Jabotão, na estrada de ferro do Rio Grande do Sul, no Frigorífico Anglo de Barretos, até às greves dessa semana dos bancários de São Paulo e dos trabalhadores da fábrica São Domingos, em Niterói. Em São Paulo a polícia, além de efetuar a prisão do presidente do Sindicato dos bancários, agrediu uma manifestação dos grevistas, ferindo diversos bancários e realizou novas prisões.

Diante dessa série de violências crescentes contra o direito de greve podem os trabalhadores compreender, com sua própria experiência, que Getúlio é um executor da política patronal de maior exploração sobre as massas trabalhadoras, de baixos salários e de carestia de vida. Se, toda vez que a classe operária toma em suas próprias mãos a defesa de suas reivindicações, recorrendo à arma eficiente da greve para conquistá-las, encontra a mais brutal repressão do atual governo, é porque este governo é CONTRA os trabalhadores e A FAVOR dos patrões. Nessas condições é que os trabalhadores podem bem avaliar o prejuízo que representa para a vitória de suas reivindicações a interferência do Ministério do Trabalho desse governo patronal e antioperário nas disputas entre empregados e empregadores, quer através do dissídio coletivo, quer nas mesas redondas entre representantes dos patrões e dos trabalhadores. Em qualquer dos casos, o Ministério do Trabalho é mais um reforço à atitude dos patrões de recusa e torpedeamento às reivindicações dos empregados.

Por isso é que, reforçando sua unidade e organização nos sindicatos e nas comissões de empresa, nas associações profissionais e uniões sindicais, os trabalhadores precisam manter uma atitude de firmeza para impedir a interferência do Ministério do Trabalho nos entendimentos que realizam diretamente com os patrões em torno de suas reivindicações. Com união e organização, afastando a interferência ilegal do Ministério patronal do Trabalho, os trabalhadores poderão recorrer às formas eficientes e provadas de luta, certos de que têm forças suficientes para derrotar a violência e o terror do governo feudal-burguês de Getúlio.

SAO PAULO

Duzentos operários da fábrica Junker Rank, situada em Indianópolis, foram suspensos por 3 dias pela gerência, como represália a um movimento de solidariedade dos trabalhadores a um companheiro vítima de injusta punição, concretizado numa paralisação total do trabalho por 10 minutos. Policiais armados de metralhadoras e bombas lacrimogêneas garantiram a execução da monstruosa medida, que está despertando a maior indignação no seio dos trabalhadores. A Junker Rank é uma firma alemã sob regime de intervenção do Estado. Quem a administra é o Banco do Brasil, a

cuja testa se encontra o tubarão Ricardo Jafet, nomeado por Getúlio, de quem é amigo íntimo. Isso demonstra que o governo é diretamente responsável pelas violências e mais uma vez desmascara Getúlio como cruel perseguidor dos operários.

Na cidade de Sorocaba, os operários da seção de mecânica da Tecelagem Santa Maria paralisaram o serviço protestando contra a suspensão arbitrária de um companheiro. Diante da firmeza e da unidade dos operários, os patrões viram-se forçados a revogar a ordem. A paralisação durou 1 hora.

SERGIPE

Os trabalhadores da Prefeitura Municipal de Aracaju estão se organizando para lutar pela conquista de um justo aumento de salários, depois que os vereadores daquele legislativo aumentaram seus vencimentos em mais de 1.000 cruzeiros, passando a ganhar quase 6 mil cruzeiros. Os trabalhadores recebem, em média, um salário de 20 cruzeiros. Sua luta visará a obtenção de um aumento de 50% nos salários, o recebimento integral do repouso semanal remunerado e o pagamento dos 200 cruzeiros de Abono de Natal, que até hoje não receberam.

RIO GRANDE DO SUL

Na fábrica de fiação e tecelagem de anilagem de Luiz Loré, na cidade de Rio Grande, a maioria dos operários é do sexo feminino. Trabalham apenas 6 homens. O trabalho é pago por peça, a razão de 20 cruzeiros. As peças são tão pesadas que para serem retiradas dos teares têm que vir homens, pois as mulheres não têm forças para isso. Geralmente se passa dois dias para fazer uma peça. Dezenove peças é quanto uma operária pode produzir num mês. Isto mostra como são miseráveis os salários — o mais alto é de 350 cruzeiros mensais.

Na metalúrgica Rossi, de S. Leopoldo, há apenas dois relógios de ponto para mais de 600 operários. Isto força a muitos operários chegar no serviço muito antes da hora de entrada, a fim de terem seus cartões batidos no momento de pegar. Os que não conseguem bater os cartões até a hora de pegar no serviço são multados.

BAHIA

O presidente do Sindicato da Estiva, da cidade de Salvador, José Etelvino Pereira confessou a um grupo de trabalhadores que recebera ordens no Rio de Janeiro para impedir qualquer manifestação dos portuários ou estivadores em defesa de suas reivindicações. José Etelvino Pereira esteve recentemente na capital federal, onde se avistou com Getúlio e Danton Coelho, integrando uma comissão de pelégoas.



Em São Paulo os tubarões fizeram greve para aumentar o preço do leite. A polícia apareceu, não para prender os grevistas, como fez com os bancários, mas para defendê-los.

NA E. F. SANTOS-JUNDIAI Aumenta o Serviço, Não Aumentam os Salários

Logo depois da encampação, grande parte dos ferroviários na Estação do Pary foram obrigados a prestar concurso para o cargo de conferente. O ordenado desse cargo é de 1.600,00 e 1.800,00 cruzeiros. Mas os trabalhadores que fizeram concurso e foram nomeados conferentes continuam com os salários antigos de 1.400 cruzeiros. Tiveram um aumento de serviço e responsabilidades, mas não de ordenados.

Na seção de telegráfe da Estação da Luz, os dois telegrafistas que aí trabalhavam foram aposentados, há dois anos. Mas a estrada não nomeou até agora ninguém para as suas vagas, a fim de não aumentar o salário dos que foram para ali designados. Na bilheteria, três telegrafistas trabalham como bilheteiros, fazendo 8 horas de serviço, quando, como telegrafistas, faziam seis apenas. O ordenado de bilheteiro é maior que o de telegrafista. Pois os três atuais responsáveis pela bilheteria recebem apenas o salário de telegrafistas. A Cia. nem sequer lhes paga as duas horas de trabalho extraordinárias.

A Cia. enviou o telegrafista Rizzo para a estação de Taipas, onde ele dava 19 e 12 horas de serviço diariamente. A ferrovia não quis lhe pagar as horas extraordinárias. (Sua jornada normal de trabalho na Estação da Luz era de 6 horas) Na chefia há dois telegrafistas, trabalhando em cargo superior e fazendo 8 horas de trabalho (mais duas do que o normal) sem receber qual-

quer aumento. Há na estrada dezenas de casos como os citados aí.

OS OPERARIOS PAGAM OS PREJUIZOS DA FERROVIA

Praticamente não existe mais cargos nem promoções na estrada, pois ninguém tem mais cargos como antigamente. Só se é promovido para se ter mais serviços e responsabilidades, mas não para melhoria de vencimentos. Os diretores da estrada dizem que essas medidas são para «fazer economia». Mas, enquanto isto, há uma porção de máquinas jogadas nos armazéns de Campo Limpo, sem serem reparadas e crimonosamente reduzidas a ferro velho. Apesar da advertência em contrário dos empregados mais experientes, a diretoria manteve o sistema de livros de passes mensais, que dá à estrada um prejuízo de 400 mil cruzeiros mensais.

Nesta inépcia criminoza a administração da estrada e em suas negociações residem os motivos dos prejuízos da estrada. E nas costas dos operários é que Getúlio e Garcez querem descontar esses prejuízos.

HA TRES ANOS SEM AUMENTO DE SALARIOS

Os ferroviários da Santos-Jundiaí estão há três anos sem aumento de salários quando, nesse período, o custo da vida subiu em mais de 60 por cento, como confessam as repartições técnicas do próprio governo. Não receberam ainda as férias de 1949 e 1950. Só receberam promessas.

Os ferroviários não podem suportar mais esta situação. Eles compreendem que não podem viver de boatos ou de galões no boné. Precisam é de dinheiro no bolso para poder pagar suas despesas inadiáveis. Mas só o conquistarão com a luta: com a organização nos locais de trabalho para, com união e organização, exigir desse governo de tubarões, os seus direitos.

base de 70%; garantia de 25 dias úteis de trabalho; equiparação dos contratados aos efetivos; salários iguais para igual trabalho; rancho de 600 cruzeiros por tripulante; semana inglesa para os trabalhadores das oficinas, fornecimento gratuito de macacões e classificação dos quadros de 2 em 2 anos; majoração de 50% nos salários para toda a carga transportada na cabeça e de 30% nos dias de chuva; domingos e feriados remunerados; contra o imposto sindical, por liberdade sindical, contra a carestia, pelo abono de Natal, pela Paz e escala móvel de salários.

Aumenta a Exploração no Porto de Santos

Atualmente o porto de Santos está congestionado de mercadorias importadas dos Estados Unidos — combustíveis, automóveis, geladeiras, objetos de luxo e bugigangas de matéria plástica. Há também muita quantidade de mercadorias para exportação para os Estados Unidos: café, algodão, baúxia, couros e carnes. O volume de trabalho no porto, atualmente, é muito grande.

A CIA. MANOBRAS COM OS TRABALHADORES

Mas os trabalhadores do porto apesar de trabalharem mais e apesar dos maiores lucros que essa situação dá à Cia. Docas de Santos, não tiveram nenhum aumento de salários. Pelo contrário, tiveram aumentada apenas a sua exploração.

No ano passado, por exemplo, a Cia., alegando falta de trabalho — o que era verdade — dispensou mais de 1.000 operários. Na realidade pretendia a Cia. e foi isto o que fez, aumentar a jornada de trabalho e admitir novos operários com menores salários.

Hoje, nas Docas, a jornada de trabalho varia de 8 a 18 horas de serviço por mês. No seccção marítima fazendo 594 horas deservico por mês. No tráfego há turmas trabalhando 413 horas mensais e nas oficinas a média é de 304 horas. Os operários aceitam ainda este regime de liquidação física porque são tão baixos os salários que, para saírem das graves dificuldades financeiras em que se encontram, não poupam a saúde para ganhar mais al-

gumas horas extraordinárias.

O salário real dos trabalhadores do porto é de 36 cruzeiros por 8 horas de trabalho — o que, diante do custo da vida, atualmente, é um verdadeiro salário de fome. Por isso é que a maioria deles trabalha mais de 8 horas — o salário da jornada normal de trabalho não dá para viver.



A SITUAÇÃO DOS CONTRATADOS

Mas esta é a situação dos trabalhadores efetivos. A situação dos contratados — 1.600 operários — é muito pior. Não têm nenhuma garantia, mas pagam a Caixa de Aposentadoria, descontam o imposto sindical. O contrato é de dois anos, e nesse período os contratados não têm direito a aumento de salários. Quando realizam trabalho extra, ganham apenas 20% sobre os salários, quando o normal é 70%. E isto apesar de haver um contrato entre o Sindicato e a Cia. pelo qual não é permitida diferença de salário no mesmo gênero de trabalho.

PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES

Diante dessa situação da União dos Docuelros de Santos elaborou um programa de reivindicações, que inclui: aumento de salários na

Movimento SINDICAL

REFORÇAR A UNIDADE DE AÇÃO DOS TRABALHADORES

O Bureau Executivo da Federação Sindical Mundial adotou há pouco importante resolução para o reforçamento da unidade de ação dos trabalhadores e o desenvolvimento reivindicativos em defesa dos seus interesses econômicos e sociais.

Resumimos aqui este documento valioso da FSM.

1 — O Bureau Executivo da FSM constata que o aceramento da política de rearmamento em todos os países capitalistas, sob a direção dos imperialistas dos Estados Unidos, traz como consequência o empobrecimento considerável das massas trabalhadoras que suportam o fardo esmagador dos ordenamentos de guerra.

2 — Enquanto isso, na URSS, na China Popular e nas Democracias Populares as despesas de guerra representam somente uma parte mínima do Orçamento do Estado, o que permite a elevação constante do nível de vida, material e cultural, dos trabalhadores.

3 — Nos países capitalistas a corrida aos armamentos reduz brutalmente o poder aquisitivo dos salários e o nível de vida dos trabalhadores, eleva os preços e os impostos.

A economia de guerra pesa igualmente sobre os trabalhadores nos países coloniais e dependentes que estão transformados em fornecedores de matérias primas e bases militares das potências imperialistas.

Enquanto isso, aumentam os lucros dos capitalistas. A fim de proteger e manter os altos lucros, os governos submissos aos monopólios imperialistas desencadeiam uma ofensiva violenta contra os direitos sindicais e as liberdades dos trabalhadores.

4 — Apesar do terror os trabalhadores dos países capitalistas e coloniais intensificam as lutas por suas reivindicações econômicas e sociais obtendo por toda parte êxitos importantes no sentido de sua unidade de ação.

5 — Nessas lutas o Bureau da FSM constata que, cada vez que os trabalhadores conseguem realizar sua unidade de ação conquistam a vitória.

6 — Por isso o Bureau recomenda às organizações sindicais trabalhar sem desfalecimento para a realização da unidade de ação dos trabalhadores, e especialmente: (a) — intervir ainda mais resolutamente na defesa das reivindicações dos trabalhadores, pelo melhoramento de sua situação material; (b) — levantar e sustentar essas reivindicações de modo a conseguir o acordo de todos os trabalhadores no país, ou numa região, numa indústria, numa determinada empresa; (c) — criar nos locais de trabalho, à base das reivindicações, comitês unitários capazes de ir às lutas com a participação ativa de todos os trabalhadores; (d) — eliminar as manifestações de sectarismo que dividem muitas vezes os trabalhadores e só beneficiam seus inimigos; (e) — desenvolver a unidade entre os operários, empregados e técnicos, entre os trabalhadores da cidade e do campo; (f) — promover ações comuns com as organizações de mulheres e de jovens para a defesa dos direitos dos jovens operários e das operárias.

O VATICANO COMPROU AS TERRAS E QUER DESPEJAR 400 FAMILIAS

O golpe arquitetado entre o latifundiário e o alto clero estrangeiro aconteceu na hora da baixa do algodão por arruaba e do acerto das contas com os camaradas — Lutaram e se organizam os lavradores, arrendatários e camponeses da Fazenda Pedrinhas, no município de Paraguaçu, Sorocabana

Mais de 400 famílias de lavradores, arrendatários e camponeses da Fazenda Pedrinhas, na Alta Sorocabana, vêm há meses protestando contra as manobras desonestas dos especuladores do mercado de algodão. Essas pessoas sofrem um grande prejuízo com a queda brusca dos preços da arruaba provocada pelo grupo interessado na guerra e a servidão dos camponeses americanos Anderson Clayton, Sanbra, Mac Fadem e dos industriais de tecidos Lafer, Matarazzo, Jaffé e outros.

BESPEJOS, CAPANGAGEM E GRILAGEM

Essa manobra de funestos resultados para os lavradores de algodão causou a paralisação de algodão depositado nas máquinas e nos galpões da lavoura. Como se sabe a baixa provocada por aqueles grupos viciados foi de Cr\$ 150,00 para Cr\$ 100,00 a arruaba. O mais grave é que isto se dá na ocasião da baixa das despesas do arrendamento da terra e do acerto de contas por dia com os camaradas. Criou-se desse modo um clima insuportável de despejos, capangagens e grilagens de terras, tudo provocado de propósito pelo proprietário José Serodio. Assim é que mais de 400 famílias de arrendatários daquela fazenda situada no município de Paraguaçu, acham-se agora sob ameaça de despejo.

NAO QUEREM INDENIZAR AS BENEFEITORIAS

A Fazenda Pedrinhas, que compo de seis mil alqueires foi vendida a um grupo de latifúndios que pretendem colonizar a com imigrantes italianos. Esses padres persistem na intenção de tanger para fora as famílias dos arrendatários que não têm nem sabem para onde ir. No entanto nem os padres nem José Serodio, que vendeu a fazenda, querem ao menos pagar as indeniza-

ções pelas benfeitorias e os prejuízos causados aos arrendatários

O VATICANO, AGORA, É O PROPRIETARIO

Quando os arrendatários chegaram a Pedrinhas, ali não havia estradas, os caminhos eram difíceis, o mato era alto. Agora, como fruto do trabalho das 400 famílias, até as jardi-neiras já passa em Pedrinhas. Mas ao lado disto, para ameaçar os camponeses, um padre chamado Otto, de pronúncia americana, substituiu o padre italiano. E vive, a toda hora, dizendo aos camponeses que aquelas terras são do Vaticano e que eles têm de sair dali. Como verdadeiro insulto, às condições de trabalho dos arrendatários, os padres fazem construir, ao lado dos ranchos de pau a pique, coberto de sapé e de chão batido em que estes moram, as casas para os novos lavradores, assalhadas, forçadas com janelas de vidro, cobertas de telhas, alicerces de cimento, com luz elétrica, água e bomba.

FUNDADA UMA SOCIEDADE CAMONESA

Os camponeses de Pedrinhas estão revoltados com a espoliação de que estão sob ameaça

e resolveram não levar o resto do algodão para as máquinas a não ser que o governo garanta o preço de Cr\$ 150,00 por arroba, de acordo com as declarações feitas pelo sr. Getúlio Vargas. Os preços atuais não dão para pagar as dívidas, depois de um penoso ano de trabalho. Os lavradores, arrendatários e camponeses também pleiteam ser amparados pelo governo e o Banco de Brasil, sem hipotecar em condições iguais aos plantadores de café, que têm toda a safra e os preços garantidos

Para defender seus direitos as 400 famílias lavradoras de Pedrinhas fundaram uma associação, Sociedade Camponesa de Pedrinhas, e enviaram ao Presidente da República um memorial com 300 assinaturas, pedindo medidas urgentes de proteção ao produto e contra o despejo de que estão ameaçadas. Enquanto aguardam a resposta, os camponeses lutam e se organizam para impedir através da resistência ativa espoliação de seus direitos por José Serodio e pelo alto clero estrangeiro



UNIR EM DEFESA DA PAZ . . .

procuram sempre formas hábeis para esconder das massas os preparativos guerreiros que se iniciam no país, visando a participação imediata de tropas brasileiras na agressão imperialista contra os povos heróicos da Coreia e da China. E é assim que, quase sem falar em guerra, silenciosamente, o governo de Getúlio abre novos e novos créditos de guerra que elevam as despesas militares a perto de 10 bilhões de cruzeiros — metade do orçamento da República —, intensifica o treinamento de tropas, sob o comando de oficiais americanos, com as armas empregadas pelos intervencionistas na Coreia e em clima semelhante ao daquele país, retém em instrução de guerra 2.500 marujos brasileiros nos Estados Unidos, aumenta os efetivos militares e projeta a convocação de estudantes de medicina para aumentar o corpo médico das forças armadas.

Mesmo que ainda não se tivesse manifestado tão claramente a imensa vontade de paz das massas populares em nosso país, o dever de todos os patriotas seria o de não poupar esforços para despertar a tamanha e o perigo de guerra que bate aos nossos lares. Muito maior é, porém, este dever e esta responsabilidade quando as próprias massas demonstram, por todos os modos, sua oposição à guerra criminosas para qual pretendem arrastá-la os latifundiários e grandes capitalistas, serviais do imperialismo, que dominam no país. Nestas condições os verdadeiros patriotas, todos os conscientes partidários da paz têm a suprema obrigação de não deixar que sejam frustradas as melhores esperanças de nosso povo de um mundo de liberdade e bem-estar.

Para isso, como já dizia a Comissão Ex-

ecutiva do P.C.B., no informe de João Amazonas, é preciso apontar as massas o que deve fazer agora, para defender a paz e conquistar suas reivindicações sem esquecer ao mesmo tempo de lhe dar a perspectiva do caminho para a realização integral de seus anseios: paz, pão, terra e liberdade; o caminho das lutas e das ações de massas pela concretização da Frente Democrática Libertação Nacional.

O que se pode esquecer que na luta pela paz e pelo não intervenção nacional é possível o mais amplo entendimento para ações imediatas com todas as pessoas que desejam a paz, a democracia e a independência de nossa pátria. O caminho para tornar o mais amplo possível este entendimento é justamente o da organização e mobilização de massas em torno da campanha por um Pacto de Paz e contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia — luta que encontra ainda um poderoso estímulo na campanha pela libertação de Elisa Branco, símbolo da vontade de paz de nosso povo.

Estimular agora a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, os protestos contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e pela volta de nossos marujos, levar a todo o país a campanha de anistia para Elisa Branco é mobilizar a todos os partidários da paz e da independência nacional, sem distinção de crença religiosa ou cor partidária, para transformar a resistência das forças da paz no Brasil em ofensiva capaz de derrotar os planos dos traficantes de guerra e agentes do imperialismo, lanque, conquistando as grandes massas para as lutas pelo Programa da FDLN.

Passeata da Fome em Fortaleza

UMA LEGIÃO de famintos amargados na Fortaleza, de Fortaleza, noticiam os jornais realizou uma passeata mansa pelas ruas, reclamando alguma comida para matar a sua fome. Diante do placido do governar, os flagelados, que estavam há vários dias sem comer, exibiram sua extrema miséria ao substituto do governador governador Raul Barbosa, um dos responsáveis pela situação em que se encontram os camponeses cearenses.

Não é novidade para ninguém que no nordeste, cinco intermediários ligados aos governos estaduais à situação federal sonham os gêneros destinados aos flagelados, vendendo-os adiante. Varias denúncias nesse sentido já foram feitas. A fome de milhares passou a ser um renoso negócio para os protegidos da situação.

E que auxílio dá o governo para combater o flagelo? Há pouco o próprio governador da Paraíba confessava que não podia mais dar trabalho aos retirantes, devido à falta de recursos que deveriam ser fornecidos pelo governo central. E que Getúlio, cujo nome aparece nas fachadas das nospararias de flagelados das cidades, emprega em despesas de guerra o dinheiro que deveria, entre outras coisas, ser encaminhado para a realização de obras de emergência e compra de alimentos para as vítimas das secas.

Passeatas como a de Fortaleza, que apenas por uma questão de medo preocupam momentaneamente os senhores da situação, vão se repetir por certo em outros Estados nordestinos. Nada resolvem as promessas do governo em face da emergência e morte por inanição de milhares e milhares de brasileiros. Pela dura experiência que vivem as massas das regiões assoladas, estas cada vez mais sabem que não têm outro caminho para a sua sobrevivência que o caminho da luta por todos os meios ao alcance, inclusive o emprego da violência contra os exploradores, responsáveis diretos pela sua miséria. Morrer de fome cruzados é que é impossível!



Voz dos Camponeses

QUANTO DEVE RECEBER DE FÉRIAS UM COLONO?

O colono deve receber 20 dias de descanso. Isso deve ser considerado em conta os seguintes pontos:

- 1 — Quanto recebe pelo trato de tantos m. de café;
- 2 — Quanto recebeu pela colheita de café;
- 3 — Quanto recebeu por dia pelo serviço prestado a chamado da fazenda;

Vamos dar um exemplo para ficar mais claro: um colono que trata de 4.000 pés de café a Cr\$ 2.000,00 por mil pés; que colheu 200 sacos de café em ecco a Cr\$ 30,00 o saco e que prestou 10 dias de serviço a Cr\$ 25,00 por dia, deve receber:

- 1 — Trato de 4.000 pés a Cr\$ 2.000,00 .. Cr\$ 8.000,00
- 2 — Colheita de 200 sacos a Cr\$ 30,00 .. Cr\$ 6.000,00
- 3 — 40 dias de serviço a Cr\$ 25,00 .. Cr\$ 1.000,00

S O M A : Cr\$ 15.000,00

Pegamos esta soma e dividimos por 18. O resultado é a quantia de Cr\$ 833,33 (Oitocentos e trinta e tres cruzeiros e trinta centavos). Esta é a quantia que o colono deve receber pelas férias do ano corrente. A divisão sempre deve ser feita por 18, e representa os 20 dias de férias. E como devem ser feitas as contas, toda vez que se tratar de cobrar o pagamento das férias. As férias atrasadas, dos anos passados, devem ser recebidas em dobro.

A União Caripogosa de Goiás, entidade que congrega e representa milhares de trabalhadores do campo, enviou ao presidente da República um energico protesto e outras violências de que os heróicos resistentes de Porecatá têm si-

Frutos da política . . .

(Conclusão de 1º pag) de quase 700 bilhões de cruzeiros, igual portanto ao lucro da Light.

MAIS DE DEZ BILHOES PARA A GUERRA

O que Getúlio faz, portanto, é cada vez mais se atolar na inflação e debilitar a economia nacional, subordinando-a aos interesses da máquina de guerra dos Estados Unidos que controlam todos os setores de nossa vida. A economia de guerra leva ao beco sem saída. Basta dizer que o Brasil arrecadou de impostos e rendas diversas, no exercício financeiro de 50 cerca de 26 bilhões de cruzeiros. E se mais de 50 % dessa quantia, ou sejam mais de 10 bilhões de cruzeiros são gastos em despesas de guerra. É evidente que todo esse dinheiro, aplicado no desenvolvimento de nossa economia em empreendimentos de utilidade pública e em obras de assistência social, só poderia melhorar o nível de vida das massas enquanto que o emprêgo em armamentos, etc só faz piorar.

QUE É UMA POLÍTICA DE PAZ?

Há entretanto uma política inteiramente diferente dessa política: a política de edificação pacífica, a política que ao invés de desenvolver as indústrias de guerra desenvolve as indústrias civis. A política que ao invés de deformar a economia dos países, subordinando-a aos interesses estrangeiros e da agressão armada, a adapta aos interesses das massas, aos interesses nacionais, às aspirações de melhoria geral. É a política de paz. Como pode isto ser obtido?

Hoje, a chave da realização de uma política de paz pelos países reside na conclusão de um Pacto de Paz entre os 5 países responsáveis pela segurança mundial. A conclusão de um Pacto de Paz faria com que a ONU



NÃO ACEITAM O PAGAMENTO DAS FÉRIAS COM DESCONTOS

Nos Municípios de Lins, Getulina, Mairé e Garça a questão do pagamento das férias está esclarecendo a opinião dos camponeses. Eles estão sentindo que do seu lado estão os operários e ao lado dos taturas estão a justiça e a polícia. A justiça às vezes decide do lado dos camponeses para não dar muito na vista. É o caso do parecer do Juiz de Lins, que foi favorável ao pagamento das férias. Mas a melhor força dos camponeses é mesmo a sua união. Na Fazenda Santa Maria.



de Gilberto Breviato, em Getulina, 80 camponeses, entre colonos e camaradas, foram receber as férias. Gilberto disse que pagaria mais tarde, mas os camponeses percebe-

ram que ele estava tapeando. Voltaram e Gilberto não pagou. Foram a Lins e apresentaram queixa a justiça. Nesse dia lá estava Gilberto e propôs pagar, mas descontando um dia de cada um. Os trabalhadores não quiseram aceitar.

Quase todos os taturas propõem pagar as férias com grande desconto. Dr. Saraiva, advogado que possui 12 fazendas entre o Noroeste Paulista e o Paraná e que tem 35 mil alqueires de terra no Estado de Mato Grosso, na divisa com o Paraguai, só está pagando a metade das férias. Outros querem descontar todas as faltas dos colonos, mesmo os dias de chuva, de compras ou de doença.

Na Fazenda Bela Vista, no Município de Garça, perto de Pirajul, 150 famílias de colonos ouviram dizer que na vizinhança estavam pagando as férias. Num movimento espontâneo, entraram em greve de dois dias para receberem os seus dias. O administrador disse que pagaria depois da colheita do café. Como não pagasse, entraram em greve novamente, por mais dois dias, sem colher o café. Al o taturá teve que ceder. Eis aí um belo exemplo de união que todos os camponeses devem seguir.

JOSÉ ANDRADE (Getulina — S. Paulo)



COMO SE DESENEROLOU EM SERGIPE A JORNADA PELA VOLTA DOS MARUJOS

Desenvolveu-se com elevado espírito de luta a jornada pela volta dos nossos marujos em Sergipe.

A partir do dia 20 foram realizados vários comícios-relâmpago em portas de fábricas, empresas e outras de concentração popular. Começou-se também a distribuição de boletins esclarecendo o povo sobre o perigo de guerra, particularmente sobre a manobra do governo Vargas visando mandar para a Coreia ou outro porto estrangeiro os 2.500 marinheiros que se encontram nos Estados Unidos. Nos comícios, a massa aplaudia com entusiasmo os oradores.

No dia 25 realizou-se uma passeata-relâmpago com cartazes que traziam palavras de ordem patrióticas. Aliviada a Jornada Na feira de Sincora Campos falaram oradores. A massa presente aplaudiu e participou da passeata. Milhares de boletins foram ali distribuídos. A polícia tentou dissolver a passeata, mas o povo reagiu e acabou dando uma surra no «tir» José Casimiro. Foram presos os operários Lúlio Santos, que vem se destacando na campanha de assinaturas ao Anêlo por um Pacto de Paz, José dos Santos e João Branco.

O operário Manuel Duna, acurrado por um grupo de policiais, foi arrancado das mãos dos balequeiros pela massa. No dia 26 foi realizada outra passeata na feira do centro de Aracaju. Os manifestantes exibiam cartazes. Na ocasião foi improvisado um comício-relâmpago com a distribuição de boletins contra a guerra e de nossa luta pela Coreia. A massa participou ativamente, arrebatando os cartazes e conduzindo-os.

No dia 28, quando culminavam as manifestações da Jornada, realizaram-se vários comícios dentro de ônibus bondes e diante de pontos de concentração popular. Nas principais ruas da cidade, como João Pessoa, Laranjeiras, Itabuaninha e em muitos beirões foram distribuídos milhares de boletins. Uma faixa de 7 metros foi colocada às 12 horas na Praça Fausto Cardoso, em frente ao Palácio do Governo. «Que reatemos dos EE UU os marinheiros do Brasil» — dizia a inscrição da faixa. A casa de 2.º andar do edifício que mora nos fundos do quartel de polícia, foi dada com a seguinte inscrição: «Aqui mora um provocador de guerra».

Quase 20 cidadãos, operários, estudantes, jornalistas foram presos pela polícia que desencadeou em Aracaju o terror e a violência. A redação do jornal «A VERDADE» foi invadida e depredada, sendo amarrado preso o seu diretor, José Valdir Campos. Resposta da infame Lei de Segurança do Estado Novo, a polícia está processando os patriotas presos. Mas o povo sergipano, fiel às suas tradições de amor à paz, à democracia e à independência nacional, manifestou sua solidariedade à Jornada pelo Regresso dos Marujos brasileiros.



VOZ DOS LEITORES

Escravidados os Operários Da Fábrica de Óleo de Matarazzo

Na mais completa miséria, perseguidos e em risco de vida, trabalham mais de trezentos operários na fábrica de óleo do tubarão Matarazzo, em Rancharia.

São irrisórios os salários que o magnata paga aos operários nas diferentes seções. Assim, por exemplo, engraxador, tirador de torta, tirador e costurador de pano, pesador de torta, filtro de óleo, reserva, maquinista, ajudante de prensão, filtro de pó, o salário hora é de 3,60. As seções de formador, folheiro, gancheiro, maquinista, prensão de linter, afiador de serra, têm 3,90 por hora. O trabalho em muitas destas seções é perigosíssimo. Por um nada o operário está sujeito a perder a vida ou ficar aleijado, especialmente no filtro de pó ou no prensão de linter.

É o que aconteceu, para citar um caso, com Joaquim Andrade, velho pai de família que já faz um ano e cinco meses que está paralisado, pois teve as pernas e um braço esmagados no filtro de pó. Há 60 dias que Joaquim não recebe tratamento algum. Seu ordenado é a vergonha de Cr\$ 460,00 por mês. Há mais de seis anos trabalha na empresa. Sua companheira chora de pena do doente, por não poder comprar uma fruta ou um alimento substancial para o seu marido, cujo estado é de penúria.

O mesmo aconteceu com Nestor, que teve o braço arrancado pela máquina do 1.º corte. O operário conhecido como Rôxo ficou sem dedos da mão direita. Mas se fôssemos contar todos seria um nunca acabar, inclusive de esmagamento completo de operários.

A empresa levou mais de um ano utilizando nos amoladores da serra um ácido que onde caía sobre um operário cortava roupa e fazia ferida no corpo. A qualquer momento o operário podia ficar cego, mas a empresa não dava aparelho de proteção.

Os afiadores da serra correm o perigo de morrer a qualquer momento, pois o cilindro é colocado por dois operários apenas, suspenso no braço por entre correias em enorme velocidade e pesa 220 quilos. E os operários que trabalham na seção de óleo não têm um minuto de parada durante todo o dia. Trabalham de camisa e calça molhada de suor, sem parar nem para almoçar. Esses operários trabalham a morrer para tirar nos dias que dão produção 2,00 a 2,20 por hora, mas assim mesmo acabando-se a safra de algodão acaba essa migalha.

Agora essas condições terríveis de trabalho, é exigida a assiduidade 100%. Basta alguém chegar um minuto atrasado para o gerente Julio Santoro, que é também sub-delegado de Rancharia, roubar o descanso remunerado do operário.

Al estão alguns aspectos da escravidão capitalista na fábrica de óleo do tubarão Matarazzo, em Rancharia. Na próxima carta falaremos sobre as lutas dos operários.

J. SOUZA (Rancharia — São Paulo)

Exigem Férias

Quase 400 colonos das Fazendas Jacutinga, Sta. Rosa, Celizina, Boa Vista, Guaivina, Sta. Josefina e Santa Rosa do Pagano vieram à cidade de Pompeia, São Paulo, para exigir suas férias. Parecia um dia de festa, festa do Povo. Uma verdadeira romaria dirigia-se à casa do vereador Sergio.

O dia foi muito bem aproveitado. Houve distribuição de jornais, principalmente o «Terra Livre», do qual foram vendidos mais de 300 exemplares, comício, onde se explicava que a reivindicação das férias em si não resolve, o que resolve é a aplicação do Ponto 4 do Manifesto de Agosto, que foi várias vezes lido e explicado.

Durante a jornada, os colonos e pessoas de suas famílias assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz. Foram conseguidas 800 assinaturas.

Do correspondente — (Pompeia — S. Paulo)



QUEREM MELHORIAS OS CHEFES DE TRENS

A administração da Estrada de Ferro Sorocabana há 5 anos que vem embrulhando os chefes de trens. Promete a construção de cabos para os trens de carga, mas o que se vê é que isso não passa de tapeação. Os chefes de trens não obrigados pela administração a viajar em breques de vagões ou em gaiolas sujas de estrume. Tomam as refeições nessas mesmas gaiolas e quando se recusam a viajar nessas condições, são punidos com multas de 100,00 a 200,00 pelo carrasco Chafic Jacob.

Os chefes de trens têm obrigações a cumprir, como por exemplo, a feitura de escritas, que não podem ser realizadas nessas tristes condições, sem a menor acomodação possível. Eles viajam 600 a 800 quilômetros por escala. Fazem assim 35 a 40 horas de serviço, sem um mínimo de conforto possível. No entanto, quando um inspetor de estações quer viajar 30 a 30 quilômetros, a maior parte das vezes a passeio, um carro especial com todo o conforto é ligado aos trens de passageiros.

Cansados de tanta injustiça, os chefes dos trens de carga estão se organizando para exigir da Sorocabana a construção de cabos.

(Assis — S. Paulo)

TESTES E "EXPERIÊNCIAS" PARA A GUERRA ROUBAR OS OPERÁRIOS

Explora implacavelmente milhares de operários a General Motors, em São Caetano. Para começar, o operário no primeiro dia faz um teste de capacitação. Se servir, após o teste de várias horas de serviço grátis, terá que se sujeitar a 90 dias de experiência. Durante esse tempo, o operário ganha um salário inferior aos outros que ali estão.

A fim de conseguir se registrar, o operário terá que se esforçar mais do que os outros, pois é disso que depende sua admissão. No período de experiência, tomando-se por base um oficial mecânico, ajustador, ferramenteiro,

torneiro ou merceneiro, estes entram com 9,0 por hora. Somente depois de 90 dias, se conseguir ser efetivado, é que ele vai a 10,0. Se nestes 90 dias os gringos ainda não terminaram os pedidos de produção, sendo despedido antes de 90 dias o operário não recebe indenização. O operário que for despedido, mesmo que tenha anos de casa, se voltar a trabalhar, por necessidade da firma, entra com salário menor ao que já tinha e terá que se sujeitar novamente aos 90 dias de experiência.

Roberto Silva (SÃO PAULO)

Os Lundgren Burlam As Leis Trabalhistas

Na Fábrica de Tecidos de Rio Tinto, onde trabalham 8 000 operários, reina tremenda exploração. As tecelãs que não sabem quanto produzem são roubadas na contagem dos metros de tecidos. Outra maneira de roubar os operários são os defeitos nos panos, pois quando o rôlo tem defeito o pano não é pago. Muitos operários, por causa disto no fim da semana recebem cheques de 5,00.

Outra forma da exploração dos operários é o trabalho de emergência, pago a 10,00 por dia, sem registro na carteira profissional e sem nenhum direito. Mais 2 000 pessoas trabalham nessas condições, sem indenização, sem repouso remunerado, etc.



A Fábrica de Tecidos de Rio Tinto é uma grande feudo onde os Lundgren, a custa da mais bruta exploração da classe operária, aumentam sua fortuna e abosonham mais terras do município de Mangape. Deste município mais a metade já pertence a esses nazistas que ajudaram os fascistas alemães contra o povo brasileiro na última guerra.

M. Batista — (Mangape — Paraíba)

VOZ das AMÉRICAS

CNILE

Os empregados da Caixa Econômica Nacional decidiram entrar em greve geral por tempo indeterminado. O movimento já se estendeu às agências da Capital e do interior do país. A greve é contra a recusa do governo em conceder aumento de salários pleiteado pelos funcionários.

COLOMBIA

O Partido Comunista participará das eleições para deputados e senadores que se realizará este mês, na Colômbia. Na campanha eleitoral os comunistas desmascararão essas eleições sem liberdade e defenderão um programa de luta pela paz, pela independência nacional e contra a ditadura feudal-fascista implantada no país.

MEXICO

Os estudantes universitários realizaram uma grande manifestação contra o governo de Miguel Alemán, que segue uma política de servilismo aos trustes ianques e de esmorecimento das massas. Nessa manifestação os estudantes destruíram vários arcos que estavam sendo construídos na Capital mexicana em homenagem a Alemán e distribuíram milhares de volantes onde diziam: «Abaixo os arcos levantados pelos politiqueros para Miguel Alemán. O também está construindo um arco — à base da fome e da miséria. Houve choque dos manifestantes com a polícia.

ARGENTINA

O Partido Democrata, que é uma ala do partido dos trustes na Argentina (a outra é o próprio governo demagógico de Perón) apontou como seus candidatos à presidência e à vice-presidência da República, nas próximas eleições, os srs. Reinaldo Pastor e Vicente Solano Lima. Perón também é candidato nessas eleições.

ESTADOS UNIDOS

Truman acaba de invocar a lei fascista Taft-Hartley contra a greve dos trabalhadores na indústria do cobre, que se prolonga há mais de uma quinzena em face da intransigência dos trustes em atender às reivindicações dos trabalhadores. A lei Taft-Hartley permite que o governo americano termine qualquer movimento grevista impondo aos trabalhadores uma disciplina militar.



ÊXITO DA CAMPANHA DE AJUDA NOS ESTADOS DO NORTE

Durante os meses de maio, junho e julho desenvolveu-se a campanha de ajuda à VOZ nos Estados do norte do país, dirigida pela Sucursal de Fortaleza.

Grças a essa iniciativa aquela nossa Sucursal pôde arrancar as edições da VOZ de atraso em que se achavam, recuperando sua tiragem normal.

A Sucursal promoveu uma grande rifa de 5 prêmios, distribuídos em cauteles entre 4 de suas Agências: Manaus, São Luiz, Belém e Teresina, deixando Natal de participar da campanha. Organizou uma emulação para e plano de ajuda, concedendo à Agência vencedora um retrato emoldurado de camarada Stálin.

Apurando os resultados da campanha, Manaus sagrou-se vencedora, cumprindo sua quota integralmente e antes mesmo do prazo determinado, tendo apurado um total de Cr\$ 7.500,00. Houve por parte do Agente de Manaus, eficiente controle da Campanha, realizada na base de um trabalho bem planejado. Esta, foi uma das razões do seu êxito. O segundo lugar coube à Agência de São Luiz que chegou a cumprir também integralmente a sua cota de Cr\$ 7.500,00. Entretanto, cobriu com atraso a só fez em virtude da «virada» realizada na venda de cauteles, já no fim do prazo estabelecido. Belém colocou-se em terceiro lugar cobrindo sua cota em 75 por cento, tendo apurado Cr\$ 5.050,00. Teresina atingiu Cr\$ 3.000,00 da sua cota e Fortaleza 30 por cento, ou seja, Cr\$ 9.000,00.



A batalha da ditusão

A BATALHA NESTA SEMANA

QUEM ESTA GANHANDO?

DOURADOS (Mato Grosso), que restabeleceu a agência com uma cota quatro vezes maior.

GOIÁS, que aumentou 15% e **AMPARO** (São Paulo), que aumentou 25%. **CORINTO, SETE LAGOAS e DIAMANTINA** em Minas Gerais, com novas agências.

ITUMBIARA, em Goiás, e **FLORIDA PAULISTA**, em São Paulo.

DOURADOS, em Mato Grosso, **LIMEIRA, PALMITAL e BIRIGUI**, em São Paulo e **SANTO ALEXO**, no Estado de Rio, que restabeleceram suas cotas.

Não ganham a batalha apenas os que aumentam as cotas, mas também aqueles que pagam suas contas atrasadas. Estão neste caso: Uberlândia, Araraquara, São da Boa Vista, Adamantina, Macaé e Dourados.

QUEM ESTA PERDENDO?

40 agências do interior de São Paulo que continuam inativas;

12 agências do Estado do Rio que estão com suas cotas suspensas;

12 agências de Minas Gerais que não dão sinal de vida;

4 agências do Espírito Santo que estão sem funcionar;

6 agências de Goiás que estão paradas;

As agências da Ilha de Viana, de Loide e Esplanada.



É assim que se ajuda VOZ OPERÁRIA: nossos amigos de Campinas promoveram uma festa ajudista, que, como se vê na fotografia, foi bem concorrida. Por que você não toma uma iniciativa semelhante?

RESPONDA A ESTAS PERGUNTAS:

1. Quais as matérias da VOZ que lhe despertam maior interesse?
2. Qual a sua opinião sobre a linguagem do nosso jornal — é acessível ou é difícil de compreender?
3. Que você prefere: que a VOZ publique matérias curtas em ab tevas ou matérias um pouco mais longas, mas de maior profundidade?
4. Onde e com quem você difunde a VOZ: na fábrica em que trabalha? no seu bairro? entre amigos? faz comendas?

A SUGESTÃO

DA SEMANA

Você que é Agente, leitor assinante ou amigo da VOZ, inicie seu trabalho de ajuda pedindo a seus amigos, aos seus e o m p a aheiros de trabalho uma pequena ajuda financeira para o nosso jornal. Faça uma visita, marque um encontro, dê um telefonema, explique o que significa ajudar a VOZ e estabeleça uma maneira permanente de recolher e enviar a VOZ o produto da palestra. Não importa que seja pouco. Se todos nós fizermos o mesmo, no fim, o resultado será grande.

Se você não acha bom esta sugestão, mande-nos sua crítica e faça outras sugestões.

Elisa Branco, Prêsa e Condenada...

(Conclusão do 1º pag.)

luta; compreenderam que Elisa ensinava aos jovens soldados o caminho da luta pela independência da Pátria, contra os generais americanos e seus lacaios e bagageiros brasileiros que querem mandá-los para a Coreia; compreenderam enfim que um tal exemplo de clarividência e de coragem tinha que frutificar e que por isso mesmo providências e medidas energéticas deviam ser tomadas que servissem de escarmento e pudesse a menos assustar a todos aqueles que pretendem tomar pelo mesmo caminho na luta contra a política de guerra do governo brasileiro, de Dutra, ontem, de Vargas, agora.

Além disso, os senhores das classes dominantes seftraram logo a pressão de seus patrões norte-americanos, dos agentes de Truman e dos monopolistas ianques, que exigem a perseguição aos comunistas e a todos os patriotas que lutam contra a colonização crescente do Brasil e contra os planos sinistros dos que querem fazer de nossa juventude carne de canhão para as guerras de Truman. Os «juizes» foram rapidamente mobilizados e, fazendo uso da legislação terrorista do Estado Novo getulista, obedeceram docilmente aos patrões americanos e encontraram sem maiores dificuldades e escrúpulos as formas «legais» para lavar a sentença iníqua.

É evidente, pois, que as classes dominantes não estão dispostas a ceder ao crescente clamor popular que reclama a liberdade da grande lutadora pela paz e que tudo fará para impedir essa vitória do povo.

Libertar Elisa Branco, arrancá-la do cárcere da reação,

é justamente por isso o nosso dever, o dever de todos os que lutam pela paz e que desejam golpear a política de guerra, de colonização e de fome do atual governo brasileiro. É dar o primeiro passo também para libertar as outras vítimas da reação, cujo número aumenta diariamente no país inteiro.

Libertar a Elisa Branco é desfechar um golpe sério nos preparativos de guerra que são diariamente acelerados no país, é impedir que o governo mande nossa juventude para a guerra, é conseguir a volta dos marujos brasileiros que continuam ameaçados de seguir para a Coreia, é ajudar enfim a rasgarmos as decisões infames tomadas na chamada Conferência de Washington contra a independência e a vida de todos os povos do Continente. O governo e as classes dominantes e, com eles, seus patrões norte-americanos o sentem e compreendem, e por isso não querem ceder e fingem não tomar conhecimento do clamor popular.

A campanha pela libertação imediata de Elisa Branco exige, pois, uma ação contínua, tenaz, diária, crescente, até alcançarmos o sucesso final. As grandes massas trabalhadoras, a juventude e as mulheres, os intelectuais e os estudantes, todos os democratas e patriotas enfim podem arrancar Elisa do cárcere se souberem concentrar seus esforços, a exemplo do que foi feito em 1945, quando da campanha memorável que levou à vitória da anistia de 18 de abril daquele ano.

Nessa luta têm os comunistas o dever de se colocarem à frente, de tomarem a iniciativa e de não pouparem esforços para levá-la à vitória. Mas já terão compreendido

nosso camaradas a importância desse combate e a significação política que ele tem na ampla frente da luta de nosso povo pela paz e a independência nacional?

Que devemos, pois, fazer?

Antes de tudo, precisamos compreender que o povo pode arrancar a Elisa Branco do cárcere da reação e que conseguir isto é alcançar uma vitória importante sobre o imperialismo e a política de guerra do governo de agentes e serviços do imperialismo que aí temos sob a direção do sr. Vargas.

É indispensável, pois, exigir e conseguir a liberdade imediata de Elisa Branco. Mas como proceder? Saibamos concentrar a ação de massas sobre o Parlamento, sobre os deputados e senadores, porque Elisa já só é condenada pela «justiça» das classes dominantes e o que se deve agora exigir é uma anistia imediata que só o Congresso Federal pode conceder. Devemos orientar as massas para que exerçam uma pressão constante e crescente sobre os deputados e senadores, empregando todos os recursos para fazer que chegue a cada um dos membros das duas casas do Congresso a exigência popular de anistia imediata para Elisa Branco.

Mas para que essa ação possa efetivamente ganhar as mais amplas massas é indispensável que Comitês pela liberdade de Elisa sejam organizados aos milhares pelo país inteiro, nas fábricas e fazendas, nas escolas, nas repartições públicas, escritórios e casas de comércio, entre as donas de casa, em todos os locais de trabalho e de resi-

dência enfim. Basta explicar aos trabalhadores, ou a qualquer pessoa de coração sensível, religiosa ou não, qualquer que seja sua opinião política, a injustiça de que é vítima Elisa Branco e a gravidade do gesto que a levou ao cárcere, para que possam surgir rapidamente por toda a parte Comitês pela sua liberdade. E que esses Comitês tenham a mais ampla iniciativa, que cada um de seus membros se consagre a procurar o apoio de seus companheiros de trabalho, de seus amigos e vizinhos, de mobilizar a todos para a mesma luta comum pela anistia imediata para a grande lutadora pela paz.

Enfim, a libertação de Elisa Branco deve ser o pensamento constante de nossa valente classe operária, dos camponeses que não querem a guerra, deve ser o facho ardente de nossa juventude no momento em que está ameaçada como nunca de ser sacrificada na mais infame das guerras, deve ser a existência tenaz da mulher brasileira, das mães, esposas e filhas que na defesa da vida de seus entes queridos, como já o demonstraram de mil maneiras, estão dispostas a repetir o gesto desassombroso e heroico de Elisa Branco.

Estamos diante de um governo covarde mas implacável que, na sua subserviência ao dominador ianque, será capaz de todos os crimes e que, na defesa dos interesses egoístas de latifundiários e grandes capitalistas que desejam a guerra na esperança de grandes lucros, será capaz de todas as infâmias. Só as forças populares com a classe operária à frente podem sustar o braço dos carcereiros e carrascos,

arrancar de suas mãos e livrar das sentenças injustas de uma «justiça» de classe, serviço do imperialismo, as vítimas da reação, os nossos compatriotas mais valentes, dignos e nobres, como Elisa Branco.

Mas para isso precisamos enviaar todos os nossos esforços e saber orientar e organizar a vontade dos grandes massas populares.

O povo quer a liberdade de Elisa Branco e há de libertá-la!

RISCA OS CONTRATOS C TATUIRA PEDRO ALBINO

Pedro Albino, proprietário da Fazenda Santa Lourdes, em Pompéia, mostra claramente o ódio que tem aos trabalhadores.

Ele disse ao camponês José Moreira que, em sua fazenda, risca a tinta todas as cláusulas dos contratos que dão direito aos colonos.

Pedro Albino tem o costume de não pagar o contrato até o fim. Briga com os colonos, expulsos da fazenda até no meio do compromisso. Está mal acostumado e deve receber uma lição.

Os camponeses sabem que a justiça é comadre de Pedro Albino e estão compreendendo que um regime como este precisa ter um fim.

(Pompéia — S. Paulo)

Para Que Isto Não Aconteça

VOZ OPERÁRIA

A GUERRA NOS BATE AS PORTAS...
 DOS ESTADOS UNIDOS TRUMAN PEDIU A VIDA DE MILHARES DE JOVENS BRASILEIROS PARA ENTERRAR NA COREIA
 GETULIO NEGOCIA A ENTREGA DESSES JOVENS A TRUMAN. HA' UM MES QUE SE ENCONTRA NOS EUA. O GENERAL GOIS MONTEIRO CONCLUINDO ESSAS NEGOCIAÇÕES. ENQUANTO ISSO, 2.500 MARINHEIROS, QUE HA' MAIS DE SEIS MESES FORAM BUSCAR DOIS CRUZADORES NOS EUA, AINDA NÃO REGRESSARAM AO BRASIL E RECEREM ALI INTENSIVO TREINAMENTO PARA A GUERRA. NO BRASIL, OFICIAIS NOROCCIDENTAIS PERCORREM O NORTE E O NORDESTE DO PAIS RECRUTANDO TROPAS BRASILEIRAS NO EMPREGO DAS ARMAS MODERNAS QUE OS IANQUES EMPREGAM NA COREIA. NO PARANA REALIZAM-SE, TAMBEM SOB A DIREÇÃO DE OFICIAIS IMPERIALISTAS AMERICANOS, OPERAÇÕES MILITARES PARA ACOSTUMAR OS SOLDADOS BRASILEIROS AOS CLIMAS RIGOROSOS, COMO O DA COREIA OU DA EUROPA. A GUERRA NOS BATE AS PORTAS E AMEAÇA, ASSIM, A VIDA DE MILHARES DE JOVENS BRASILEIROS.



Corpos despedaçados e jogados numa vala após um dos bombardeios da última guerra. Numa nova guerra mundial os bombardeios seriam atômicos

ISTO aconteceu

Louis Adamic, um renegado intelectual que se ligou ao regime terrorista de Tito, o lacal dos imperialistas americanos que restaurou o capitalismo na Jugoslávia, acaba de ser vítima do regime terrorista de Truman. Adamic apareceu morto, com uma bala cravada no crânio, no seu apartamento em chamas.

O crime é típico das associações fascistas e terroristas ianques, mas como seria logo de prever, a polícia de Nova Jersey, onde ocorreu o assassinato, o atribuiu aos comunistas. E isto revela a premeditação do crime. Adamic nem mesmo se suicidou, atemorizado pelo inquérito do Congresso. Que razão haveria para um amigo de Tito ter medo do Congresso de Truman? Um amigo de Tito não é um amigo do FBI? Por acaso Rankovich é menos cruel que Edgard Hoover?

Uma serie de fatos anteriores, não ajudam nesse sentido o regime imperante nos Estados Unidos, onde o FBI tem a ficha de 113 milhões de cidadãos dentre os quais uma boa parcela vivem sob desconfiança permanente. Quem forçou ao suicídio um colaborador de Roosevelt como Alger Hiss? Quem processa por não se ter fichado como «agente de uma potencia estrangeira» o venerando sábio de 84 anos, doutor W. E. B. Du Bois, de quem disse John Gunter, no «Inside America», ser uma cabeça científica só comparavel a Einstein? Quem anca escritores, jornalistas e artistas nos carcereiros em promiscuidade com falsários e prostitutas? Quem cerca quartelões e incendia casas de moradia para forçar uma familia negra a abandonar o convívio dos brancos? Quem assassinou na cadeira elétrica os sete trabalhadores de Martinville, cujo crime era o de ter a pele negra? Quem matou Willie Mac Gee? Os comunistas, que combatem esse estado de coisas e por isso vão para o cárcere, ou Truman e sua polícia?

Não é novidade para ninguém que o gangsterismo político impera nos Estados Unidos. O próprio presidente da República, Harry Truman, é um produto dessa atmosfera, eleito senador que foi pela máquina do gangster Pandergast. E no entanto os Estados Unidos insistem em forçar a exportação do seu «estilo de vida», por eles elogiado como forma ideal para todos os povos. Em países como o nosso, através da dominação econômica, política e militar, do suborno e da corrupção, eles impõem as suas regras imorais, procurando esconder o que são na verdade, falando em direito, em livre iniciativa, em todas as coisas que dali foram banidas há muito tempo. Há poucos dias, Truman pedia a aplicação da Lei Taft-Hartley, lei do trabalho escravo, contra os mineiros de cobre. Que liberdade existe nos Estados Unidos? Que respeito à vida, se numa comemoração, como a do dia 31 de agosto último, morreram por acidentes violentos 637 pessoas?



Isto é na Coreia: Jovens, ainda crianças, fuzilados pelos fuzileiros navais norte-americanos

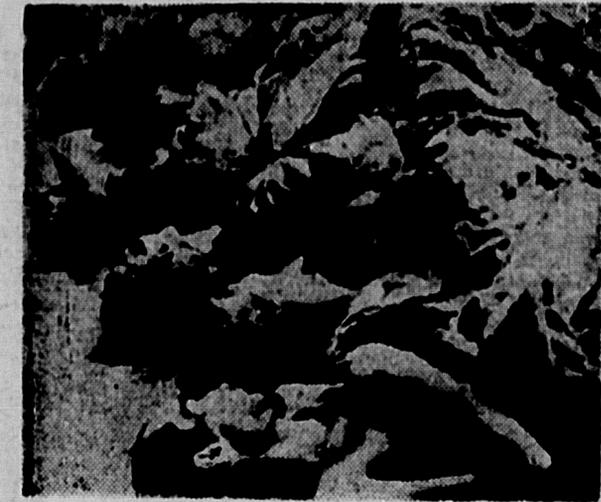
Não se trata apenas de uma guerra localizada. Trata-se também de uma séria ameaça de terceira guerra mundial, que seria uma guerra de destruição total de cidades e populações, uma guerra atômica.

Na Coreia os traficantes de guerra provocam uma série de incidentes para obstruir as conversações para o armistício. Enquanto isso, aviões americanos bombardeiam cidades na fronteira da Manchúria, quase no território da União Soviética.

O Japão é rearmado intensamente, apesar dos protestos unânimes dos povos asiáticos que já experimentaram várias vezes a agressão do militarismo nipônico.

A Alemanha ocidental é rearmada. Renasce, sob o comando de Eisenhower, o antigo exército de Hitler.

A situação é tensa e perigosa. Um simples incidente, deliberadamente provocado pelos incendiários de guerra, pode atear o incêndio da terceira guerra mundial. Isto, se os povos não estiverem alerta e não souberem lutar pela paz.



NA ÚLTIMA - 80 milhões E numa TERCEIRA ?

Segundo estatística da ONU, recentemente divulgada pela emissora do Vaticano, o número de mortos na última guerra se elevou a 80 milhões de pessoas, isto é, quase duas vezes a população do Brasil.

- 32 milhões de jovens foram mortos nos campos de batalha
- 20 milhões de pessoas, entre homens, mulheres, velhos e crianças, pereceram nos bombardeios aéreos.
- 25 milhões de pessoas morreram nos campos de concentração
- 25 milhões ficaram feridas ou mutiladas

Nessa guerra foram empregadas apenas duas bombas atômicas: em Hiroshima e Nagasaki, no Japão. Que seria numa guerra atômica total?

Esta é a pergunta que se faz toda a humanidade, ameaçada da mais terrível destruição.

SERIA A GUERRA ATÔMICA

Uma terceira guerra seria a guerra atômica.

Note é o propósito dos agressores: a destruição atômica de povos e países. Eles o confessam.

«Começariamos a guerra com 50 Hiroshima» (Johnson, antigo secretário da defesa dos E.E.U.U.)

«Se for necessário, não hesitarei em empregar novamente a bomba atômica» (Truman)

«A guerra é preferível à crise» (Clarence Luce, porta-voz de Wall Street, diretora da revista LIFE)

A confissão é clara. Os agressores estão dispostos a lançar sobre a humanidade a mais terrível de todas as guerras. E é certo que teriam ao atacar de receber dos atacados uma resposta à altura — bombas atômicas responderiam às bombas atômicas.



LEMBRAM-SE DAS FILAS, NA ULTIMA GUERRA? FALTAVA CARNE, FALTAVA PÃO, FALTAVA LEITE, BANHA, MANTEIGA. DORMIA-SE AS PORTAS DOS AÇOUGUES E MERCADOS PARA SE OBTER ALIMENTOS. SE HOUVESSE NOVA GUERRA A FOME DO FOVO SERIA MUITO PIOR AINDA —

Exercícios
 com as armas modernas empregadas na Coreia

Interditada uma praia, no Maranhão
 SAO LUIZ, 16 (Serviço especial de A NOITE)
 — Parte da praia de Olhos d'Água será interditada ao público, hoje e amanhã, em virtude de exercícios de tiro realizados com as armas modernas empregadas na Coreia.

Esta noticia saiu na «A NOITE», jornal oficial do governo. Tropas brasileiras sendo treinadas com armas americanas para a guerra na Coreia.

Mas a ameaça de guerra pode ser afastada. Os povos podem viver em paz se souberem impôr aos governantes que preparam a guerra a sua vontade de impedir nova chacina guerreira.

Neste momento, exigindo de cada governo que lute pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, os povos podem dar passos decisivos para afastar a ameaça de guerra. Pois o início de conversações para o estabelecimento desse Pacto de Paz permitiria a discussão e a solução pacífica dos problemas internacionais, permitiria que fosse suspensa a corrida armamentista que pesa sobre os ombros do povo, tornando cada vez mais insuportável o custo da vida, afastaria o temor em que vivem os povos de amanhecerem mergulhados num sangrento conflito.

Mais de um milhão de brasileiros já assinaram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz exigindo a conclusão de um Pacto de Paz. Isto é uma grande força. Mas o Brasil possui 53 milhões de habitantes. E só quando esse milhão de assinaturas se multiplicar várias vezes é que a vontade de paz de nosso povo poderá se expressar com tal força que obrigue a recuar os que tramam mergulhá-lo na guerra.

Assine o Apêlo por um Pacto de Paz